DIREÇÃO CONCURSOS

Conceitos Fundamentais

Curso Regular de Economia e Finanças Públicas

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Sumário

SUMÁRIO 2
APRESENTAÇÃO 3
COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO 6
CONCEITOS FUNDAMENTAIS: ESCOLHA, ESCASSEZ E CUSTO DE OPORTUNIDADE. CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO. 9
AH, A ECONOMIA! 9
O PROBLEMA ECONÔMICO FUNDAMENTAL 9
O CUSTO DA ESCOLHA 11
QUESTÕES ECONÔMICAS FUNDAMENTAIS 13
CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO 15
QUESTÕES COMENTADAS PELOS PROFESSORES 30
LISTA DE QUESTÕES 73
GABARITO 93
RESUMO DIRECIONADO 94

Apresentação



Fala aê, povo! Tudo beleza com vocês?

Aqui quem vos fala (ou escreve, sei lá! hahaha) é **Jetro Coutinho**, Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União, aprovado aos 22 anos de idade, e um fanático pela matéria que estudaremos aqui no curso: a Economia.

Além de ser Auditor do TCU e Prof. de Economia e Finanças Públicas, também costumo ser bacharel em Administração pela Universidade de Brasília, pós-graduado em Direito Financeiro e Tributário e pós-graduado em Direito Administrativo. Como concurseiro lascado que eu era, estudava que nem um maluco e, com muito esforço, consegui a minha primeira aprovação como Técnico do Banco Central no concurso de 2009. Depois de muito estudo e de 2 anos e meio trabalhando no BACEN, eu fui aprovado em dois concursos "só o ouro": Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – Área Econômico-Financeira (2013) e no concurso para o qual eu nasci: Auditor do TCU. Aí, acabou que eu nem assumi no Tesouro Nacional, porque eu queria mesmo era ir para o TCU. E assim, com a 13ª colocação em um dos concursos mais concorridos e disputados em todo o Brasil (tem mais de 20 matérias o edital da bagaça!), eu tomei posse no TCU, aos 22 anos de idade.

Adicionalmente, também dou aulas de Contabilidade Pública, aguardando oportunidades para ministrar essa matéria.

Agora, passo a palavra para o meu brother, Professor Paulo Ferreira.



Olá, tudo bem? Me chamo **Paulo Ferreira**. Seja muito bem-vindo ao Direção Concursos. Junto do Jetro, sou responsável pelas disciplinas de Economia e Finanças Públicas aqui no site.

Sou economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), bacharel em ciências contábeis pela faculdade CNEC (2018) e especialista em Finanças Públicas também pela UFRGS (2017). Desde setembro de 2017, ocupo o cargo de **Auditor do Estado, da Contadoria e Auditoria do Estado – CAGE-RS**. Antes disso ocupei por dois anos o cargo de Economista na Prefeitura de Gravataí/RS, minha cidade natal.

Entre 2013 e 2014, também fui aprovado dentro do número de vagas previstas no edital nos concursos para economista do IPERGS, do IRGA e da Secretaria da Saúde, todos na Administração Estadual. Em 2015, passei a comentar questões para o site TEC Concursos, onde tenho mais de 5.000 questões comentadas, sendo mais de 4.000 de Economia e Finanças Públicas.

É com muito entusiasmo que passo a transferir a você essa experiência adquirida nos últimos anos. Estou certo de que aliar toda esta bagagem em **resolução de questões à incrível didática** do Jetro fará com que você tenha o **melhor** curso de Economia do mercado

Opa, Jetro na área novamente!

Agora que a gente já se conhece, vamos falar da tal da Economia. Meu primeiro contato com Economia foi na faculdade, numa matéria chamada "Introdução à Economia", mais conhecida como "INTECO" ou, na minha opinião, "o diabo na terra". Cara, como eu odiei aquela matéria! Kkkkkk

Acredito que esse "ódio" inicial se deu porque, em princípio, a matéria de Economia é um pouco contra intuitiva. Ou seja, algumas coisas só fazem sentido depois de muito estudo. E, como eu não entendia muita coisa, não gostava da matéria. Óbvio, né? É bem difícil você gostar de alguma coisa na qual não é bom...

Só que eu acabei curtindo, e curto até hoje, a parte mais financeira da Administração (investimentos, trading, etc). E aí, para quem gostava desses assuntos, era fundamental que eu conhecesse a fundo a Economia. Bom, depois de deixar o mimimi e a experiência ruim com a matéria de lado, resolvi sentar a bunda na cadeira e estudar. Depois de um tempinho, a ficha caiu! Eu finalmente comecei não só a entender os conceitos, mas a aplicá-los na vida! E, finalmente, comecei a entender o William Bonner no Jornal Nacional, quando ele falava que o PIB do Brasil cresceu x% e a Balança Comercial teve superávit.

Gostei tanto da matéria que acabei sendo aprovado para o Tesouro Nacional justamente na área de... ECONOMIA! Uashuahuashau

Portanto, em nossa matéria, quero te pedir o seguinte: tente aprender não só para a prova, mas para a vida! E tente enxergar como os conceitos econômicos funcionam no seu dia-a-dia.

É uma matéria super apaixonante e com certeza você vai gostar muito!

Mas também preciso mandar a real. O primeiro contato com Economia nem sempre é o melhor possível. Isso acontece porque Economia não é que nem Direito Constitucional ou Direito Administrativo, matérias mais simples, as quais você estuda, vai para as questões e acerta um monte delas.

Em Economia, o aprendizado é um pouco mais lento, mais gradual, e você vai precisar de mais maturidade nos estudos para conseguir ter um bom desempenho. Ou seja, controle as expectativas, os resultados com certeza virão, mas vai demorar um pouco mais do que você está acostumado, ok?

O lado bom é que você está aqui conosco, Jetro Coutinho e Paulo Ferreira, os melhores professores de Economia do Brasil (Auto-estima não é problema pra gente, fala aí! kkkkk). Mas falando sério, toda a nossa experiência em preparação para concursos e os milhares de alunos aprovados pelo país nos permitem desmistificar essa complicação toda e mastigar os conceitos para você.

Por isso é que ajudamos concurseiros de todo o Brasil que tem dificuldade na matéria ou que simplesmente precisam de um material que explique as coisas de uma forma diferente, sabe? Sem aquele blá-blá-bla e toda aquela linguagem formal que dá sono pra caramba.

Mas por melhores professores que sejamos (e sempre nos esforçamos muito para melhorar), não conseguiremos fazer você aprender Economia sozinhos. Afinal, precisamos muito do seu comprometimento e dedicação.

Costumamos dizer que 50% é nossa responsabilidade e 50% é sua. Prometemos que daremos 148,67% dos nossos 50%. E você? Está disposto a se dedicar no mesmo montante? Do que você está disposto a abrir mão para conquistar o seu sonho?

Infelizmente, passar em concurso não é para todo mundo, mas APENAS para aqueles que se dedicam e se comprometem a só parar quando chegarem lá.

Se você faz parte deste segundo grupo de pessoas, seja muito bem vindo(a) ao **Direção Concursos**, um lugar que torna os sonhos dos concurseiros em realidade.

Quanto ao curso, garantimos que este material não será mais um cursinho, será a sua maior chance de **aprovação**. Prometemos que, além de estudarmos bastante e nos dedicarmos aos concursos, também brincaremos e nos divertiremos muito (isto é, se você achar graça das nossas piadas! A esposa do Jetro sempre diz que elas não têm graça nenhuma, mas eu acho que ela gosta, sim. Afinal, ela topou casar com ele, haha!). E quem sabe podemos até virar bons amigos.

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Você nunca estudou Economia para concursos? Não tem problema, este curso também te atende. Nós veremos toda a teoria que você precisa e resolveremos centenas de exercícios para que você possa praticar bastante cada aspecto estudado. Nossa recomendação, nestes casos, é que você comece assistindo as videoaulas, para em seguida enfrentar as aulas em PDF. E fique à vontade para nos procurar no fórum de dúvidas sempre que for necessário.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso ou conhecer mais o nosso trabalho, basta entrar em contato conosco pelas redes sociais:


Jetro Coutinho


Paulo Roberto Nunes Ferreira


Jetro Coutinho


Jetro Coutinho

Como este curso está organizado

Neste curso, nós veremos os tópicos mais comuns cobrados nas provas de Economia e Finanças Públicas. Teremos questões comentadas de três bancas: Cespe, FCC e FGV. A idéia não é te preparar para um concurso específico, mas, sim, para qualquer concurso em que seja cobrada a matéria de Economia e Finanças Públicas. Segue abaixo o conteúdo relacionado

Curso Regular de Economia – Bancas Cespe, FCC e FGV

Disciplina: Economia e Finanças Públicas

Conteúdo: Conceitos fundamentais: escolha, escassez e custo de oportunidade. Curva de Possibilidades de Produção. Curvas de Demanda e Oferta. Elasticidades: Elasticidade-preço da oferta e da demanda. Elasticidade-renda, bens normais e inferiores. Elasticidade-preço cruzada, bens complementares e substitutos. Teoria do Consumidor: Preferências, curvas de indiferença e função de utilidade. Restrição orçamentária. Equilíbrio do Consumidor. Efeitos renda e substituição. Excedente do consumidor. Teoria da Produção: Produção com um insumo variável. Produção com dois insumos variáveis. Custos da Produção: Custos no curto prazo. Custos no longo prazo. Economias de escala e de escopo. Estruturas de Mercado – 1: Concorrência Perfeita. Excedente do Produtor. Estruturas de Mercado – 2: Monopólio, Oligopólio e Concorrência Monopolística. Oligopsônio e Monopsônio. Impactos de Políticas Governamentais no Mercado: Impostos, subsídios, preços mínimos e máximos. Contas Nacionais: Conceitos e identidades macroeconômicas. PIB real, PIB nominal e deflator implícito. Balanço de Pagamentos. Moeda: Atributos e funções da moeda. Oferta e demanda por moeda. Agregados monetários e o multiplicador monetário. Modelo Keynesiano: Determinação da renda no curto prazo. Modelo IS-LM: Políticas monetária e fiscal em economia fechada. Modelo IS-LM-BP: Políticas monetária, fiscal e cambial em economia aberta. Modelo OA-DA: determinação da renda no curto e longo prazos. Relação entre crescimento econômico, inflação e desemprego. Curva de Phillips e Lei de Okun. Finanças Públicas Funções do governo na economia. Princípios teóricos da tributação. Finanças Públicas. Falhas de Mercado: Externalidades, informações assimétricas e bens públicos. Resultado fiscal nos conceitos nominal, primário e operacional. Dívida pública. Economia Brasileira – 1: do início do século XX até o final do Regime Militar. Economia Brasileira – 2: da redemocratização ao Governo Temer. Teoria dos Jogos.

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	18/01	Conceitos fundamentais: escolha, escassez e custo de oportunidade. Curva de Possibilidades de Produção.
01	06/02	Curvas de Demanda e Oferta.
02	16/02	Elasticidades: Elasticidade-preço da oferta e da demanda. Elasticidade-renda, bens normais e inferiores. Elasticidade-preço cruzada, bens complementares e substitutos.
03	21/02	Teste sua direção

04	26/02	Teoria do Consumidor: Preferências, curvas de indiferença e função de utilidade. Restrição orçamentária. Equilíbrio do Consumidor. Efeitos renda e substituição. Excedente do consumidor.
05	28/02	Teste sua direção
06	04/03	Teoria da Produção: Produção com um insumo variável. Produção com dois insumos variáveis.
07	15/03	Custos da Produção: Custos no curto prazo. Custos no longo prazo. Economias de escala e de escopo.
08	18/03	Teste sua direção
09	22/03	Estruturas de Mercado – 1: Concorrência Perfeita. Excedente do Produtor.
10	29/03	Estruturas de Mercado – 2: Monopólio, Oligopólio e Concorrência Monopolística. Oligopsônio e Monopsônio.
11	01/04	Teste sua direção
12	22/04	Impactos de Políticas Governamentais no Mercado: Impostos, subsídios, preços mínimos e máximos.
13	25/04	Teste sua direção
14	27/04	Contas Nacionais: Conceitos e identidades macroeconômicas. PIB real, PIB nominal e deflator implícito.
15	06/05	Balanço de Pagamentos
16	11/05	Teste sua direção
17	16/05	Modelo Keynesiano: Determinação da renda no curto prazo.
18	26/05	Moeda: Atributos e funções da moeda. Oferta e demanda por moeda. Agregados monetários e o multiplicador monetário.
19	30/05	Teste sua direção
20	06/06	Modelo IS-LM: Políticas monetária e fiscal em economia fechada.
21	16/06	Modelo IS-LM-BP: Políticas monetária, fiscal e cambial em economia aberta.

22	21/06	Teste sua direção
23	26/06	Modelo OA-DA: determinação da renda no curto e longo prazos. Relação entre crescimento econômico, inflação e desemprego. Curva de Phillips e Lei de Okun.
24	30/06	Teste sua Direção
25	05/07	Finanças Públicas – Funções do governo na economia. Princípios teóricos da tributação.
26	15/07	Finanças Públicas – Falhas de Mercado: Externalidades, informações assimétricas e bens públicos.
27	20/07	Finanças Públicas - Resultado fiscal nos conceitos nominal, primário e operacional. Dívida pública.
28	25/07	Teste sua Direção
29	05/08	Economia Brasileira – 1: do início do século XX até o final do Regime Militar.
30	14/08	Economia Brasileira – 2: da redemocratização ao Governo Temer.
31	20/08	Teste sua direção
32	24/08	Teoria dos Jogos
33	29/08	Teste sua direção

Que tal já iniciarmos o nosso estudo AGORA? Separamos um conteúdo muito útil para você nesta aula demonstrativa. Trata-se deste ponto aqui do edital:

Conceitos fundamentais: escolha, escassez e custo de oportunidade. Curva de Possibilidades de Produção.

Este tema é mais conhecido como Conceitos Fundamentais, e, como o nome diz, é FUNDAMENTAL para o estudo da Economia.

Simbora?

Conceitos fundamentais: escolha, escassez e custo de oportunidade. Curva de Possibilidades de Produção.

Ah, a Economia!

Algumas coisas na vida já estão tão dentro da nossa rotina que nem reparamos mais. É comum, por exemplo, irmos ao mercado e comprarmos comida. Ninguém lembra como era, nos tempos antigos, ir na floresta caçar, ~~ou ser caçado~~, sem ter a certeza, primeiro, se voltaria vivo, e, segundo, se conseguiria fazer o churrascão na fogueira com a tribo.

Lembra da greve dos caminhoneiros em 2018? Quem diria que apenas uma categoria de trabalhadores poderia parar o país inteiro, não é verdade? Estamos tão acostumados a ir no posto abastecer que, quando não tem gasolina, o país entra em crise!

É que nem energia elétrica. Você só repara nela quando não tem! Ahasuhsahuasuhsahuhuas

A vida moderna nos deu muito conforto. Temos milhares e milhares de produtos a nossa disposição todos os dias. Você liga a TV ou acessa a internet e há sempre trocentas empresas/produtores querendo chamar sua atenção e mostrar seu produto, fazer você se interessar pelo que eles vendem.

Igualmente, todos os dias, milhões de pessoas vão aos *shoppings*, cinemas, lojas e sites para **consumir** esses produtos.

E, se você reparar bem, elas estarão felizes. Isso é engraçado, pois as pessoas, de forma geral, não gostam de gastar dinheiro. Mas elas fazem isso com um sorriso no rosto e muitas gargalhadas numa sexta à noite, após um dia de cansativo de trabalho, sentadas num bar ou restaurante (menos o concurseiro, porque sexta à noite ele tá estudando, claro!).

A questão é: Por que é assim?

O que faz com que as pessoas reclamem quando o litro da gasolina aumenta 5 centavos, mas não reclamem quando a cerveja aumenta 50?

O que faz com que um empresário invista o dinheiro que ele tem (que ele poderia gastar viajando com a família, por exemplo), para abrir, sei lá, uma franquia, trabalhar sem finais de semana, folga ou feriados e obter o retorno só dali a 5 anos?

O que faz com que um consumidor esteja disposto a pagar mais caro por um produto que custa menos? (Duvida? Tinha gente pagando 10 reais por litro de gasolina durante a greve dos caminhoneiros)

O que faz com que um empresário queira aumentar a produção, se ele ainda não está vendendo mais?

É para responder essas e outras perguntas associadas ao comportamento humano que a Economia existe.

O Problema Econômico Fundamental

Imagine que você está entrando em um supermercado para fazer compras. Há milhares de produtos diferentes à sua disposição. No entanto, você não compra tudo o que está disponível no mercado. **Você faz escolhas.**

Você, sei lá, prioriza a compra de arroz, feijão e carne e deixa de comprar massas e biscoitos (~~bolacha não existe~~). Ou faz justamente o contrário! Prioriza a compra de massas e biscoitos e deixa arroz, feijão e carne pra lá.

Da mesma forma, sua casa ou apartamento não estica, tem um **espaço limitado**. Se você comprar coisas demais, vai ter que escolher algumas para doar, jogar fora, fazer um *garage sale* ou mesmo vender na OLX de forma a liberar espaço.

E o que dizer do salário? Com certeza não dá para comprar tudo o que queremos com ele[1]. Hoje, você tem algumas coisas que gostaria de comprar, mas não as compra, pois, dado o salário, precisa **priorizar** outras coisas.

Quando você passar no concurso dos seus sonhos, não ache que você vai conseguir comprar tudo o que precisa. Você vai querer mais e mais coisas, algumas delas bem mais caras do que você está acostumado agora. E, portanto, seu salário vai continuar sendo insuficiente para atender às suas demandas.[2]

Esses exemplos ilustram o problema fundamental da Economia. O problema que diz **que você não pode ter tudo o que quer**. Dizendo a mesma coisa de forma diferente, podemos dizer que **as necessidades humanas são infinitas ou ilimitadas**. Isto porque o ser humano nunca está satisfeito com o que possui e sempre deseja mais coisas. Está sempre querendo uma casa bonita em algum lugar, trocar de carro, viajar mais, etc.

Se por um lado as necessidades humanas são ilimitadas, os **recursos** que a sociedade tem para fabricar bens e serviços para suprir essas necessidades **são limitados**. Ou seja, da mesma forma que você, consumidor, não consegue comprar tudo o que deseja, o empresário que oferece os produtos para você também não consegue vender para você tudo o que ele quer. Afinal, ele também tem limitações! Ele tem um restaurante que gostaria de vender 500 refeições por dia, mas a cozinha dele só permite que ele forneça 250. O vendedor gostaria de vender 50 carros por mês, mas ele só tem estoque de 30. Uma firma de advogados gostaria de atuar em 1000 processos, mas com a equipe atual eles só conseguem dar conta de 700.

Ou seja, infelizmente, a sociedade não tem todos os recursos que precisa para atender às necessidades humanas. A quantidade de trabalhadores, máquinas e equipamentos utilizados para fornecer bens e serviços para as pessoas não é suficiente para a atender às necessidades.

Temos, portanto, um problema! **Enquanto as necessidades são ilimitadas, os recursos são limitados.**

Isso significa, então, que há **escassez**, ou seja, não conseguimos produzir tudo o que necessitamos. E, se não conseguimos produzir tudo o que necessitamos, vamos precisar **escolher** o que vamos produzir.

Da mesma forma, um consumidor não consegue comprar tudo o que necessita, pois há escassez. E, se há escassez, ele vai ter que **priorizar** o que vai comprar.

---

[1] Aliás, temos certeza que essa é uma das razões pelas quais você está estudando para concurso: aumentar a sua renda!
[2] Eu, Jetro, lembro de quando eu era adolescente e namorava com Ana (minha atual esposa). Íamos ao cinema com 10 reais. Era 2 reais para a passagem de ida do ônibus, 2 reais para a passagem de volta e 4,50 para a meia entrada no cinema. O dia que sobrava um dinheiro a mais para comprar uma casquinha no McDonald's era o paraíso! Hoje, a gente vai no cinema e se não gastar 100 reais na pipoca com manteiga do cinema lá, não valeu a pena. Vai entender!

A Economia é a ciência que tenta dar uma resposta para esse problema. Ela vai estudar qual seria o melhor jeito de satisfazer a mais necessidades humanas com os recursos limitados que temos. Ou seja, ela é uma ciência que estuda como utilizar os recursos escassos para atender às necessidades humanas ilimitadas.

Ela vai nos dar parâmetros e critérios para que priorizemos determinadas coisas e deixemos outras de lado. Ela vai nos dar direções para que usemos os recursos escassos com eficiência e racionalidade, pois, se os recursos são limitados, não podemos desperdiçá-los, certo? A Economia vai nos ajudar a atender o máximo de necessidades possíveis, considerando as limitações na produção que temos. Em resumo, ela vai nos ajudar a atacar da melhor forma possível o **problema da escassez.**

Precisamos te falar, no entanto, que escassez é diferente de pobreza. Pobreza significa a falta daquilo que é estritamente necessário para sobreviver. Ou seja, ser pobre é ser carente de bens e serviços essenciais. Já a escassez significa ter mais desejos do que formas de satisfazê-los.

Quaisquer sociedades, mesmo as mais ricas, enfrentam o problema da escassez. Eles também não conseguem atender a todas as suas necessidades, pois tem desejos ilimitados que não conseguem ser atendidos pelos bens e serviços disponíveis. Portanto, uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Pobreza é diferente de escassez, ok?

Escassez: Situação que retrata necessidades ilimitadas, mas recursos limitados.

O custo da Escolha

Exatamente porque temos escassez (recursos limitados e necessidades ilimitadas) é que precisamos fazer escolhas. Se tivéssemos recursos ilimitados, era só sair por aí esbanjando que tudo ia ficar na boa. Mas como os recursos são limitados, precisamos saber bem o que escolher.

Se você, depois que passar no concurso, quiser se tornar um empreendedor, vai precisar escolher que tipo de bem vai produzir. Da mesma forma, seus futuros clientes vão precisar escolher o que vão comprar. É necessário saber priorizar.

A escolha é um fator importante em si. Isso porque toda escolha tem um custo!

"Oxi, como assim, nunca ouvi falar disso!"

Mas é a mais pura verdade. Toda escolha tem um custo. Sempre que você escolhe uma coisa, está deixando de escolher outra.

Pense por exemplo em dois jovens apaixonados: Mateus e Joana. Quando Mateus escolhe Joana para casar, ele está deixando de escolher casar com qualquer outra mulher. Da mesma forma, quando Joana escolhe Mateus para casar, ela está deixando de escolher casar com qualquer outro homem.

O custo de Mateus em escolher casar com Joana é o de deixar de casar com qualquer outra mulher. De forma semelhante, o custo de Joanna de escolher casar com Mateus é o de deixar de casar com outro homem.

Vamos para um outro exemplo. Você tem 30 reais para gastar como quiser. Se você for como eu (Jetro), irá gastar esse dinheiro comendo um bom hambúrguer artesanal[3]! No entanto, ao gastar os 30 reais para comer o hambúrguer artesanal, você deixa de gastar esse dinheiro com outra coisa, como em um ingresso para o cinema.

Ou seja, ao escolher comer um hambúrguer, você deixa de ir ao cinema. Em outras palavras, o custo de comer um hambúrguer é deixar de ir ao cinema!

Um último exemplo. Ao decidir estudar para concursos, você está deixando de desfrutar de lazer com sua família. Ou seja, o custo de estudar para concursos é menos tempo de lazer.

O custo de uma escolha é chamado de **custo de oportunidade**. Este custo é o custo que você tem quando tem que escolher entre alternativas. É que, se você escolheu uma coisa, está deixando de escolher outra, está abrindo mão de algo. O custo de oportunidade ocorre sempre que você abre mão de algo.

O custo de Joana casar com Mateus é abrir mão de casar com outra pessoa. O custo de oportunidade de estudar para concursos é abrir mão do lazer com a família e etc.

Sempre que você se depara com uma escolha, você está diante de um ***trade off***. Ou seja, diante de uma situação na qual você precisa escolher abrir mão de algo. O custo do *trade off* é o custo de oportunidade, o custo de abrir mão de algo.

As vezes, é fácil mensurar o custo de oportunidade. No exemplo do hambúrguer, é fácil mensurar o custo de oportunidade, que seria de poupar os R$ 30,00 ou gastá-los em outra atividade, como no cinema.

Mas existem situações nas quais é difícil mensurar o custo de oportunidade. Como mensurar o lazer que você está deixando de ter com sua família para estudar para concursos? Tá vendo que é mais complicado?

As vezes a complicação na mensuração é levar em conta diversos fatores. Por exemplo, qual seria o custo de oportunidade de largar o emprego aqui no Brasil para estudar no exterior? Você teria que pensar no que deixaria de ganhar ao largar o emprego aqui (salário, adicional de férias, eventuais auxílios) e pensar no que ganharia após terminar o estudo no exterior (inclusive a experiência de vida de viver em outro país, conhecer outra cultura, etc). O custo de oportunidade nem sempre é só monetário, mas com certeza ele impacta diretamente nossas vidas.

Seja como for, saiba disso: ao se deparar com uma escolha (*trade off*), você terá que abrir mão de algo. Esse "abrir mão" representa um custo, o custo de oportunidade.

Custo de Oportunidade: O custo de abrir mão de algo quando se faz uma escolha.

---

[3] Se você me segue no instagram (procure por Jetro Coutinho ou @jetrocm), vai ver que eu realmente gosto de hambúrguer artesanal. Não só de comer, como de fazer também. Um de meus hobbies! Inclusive, quando você passar, estou esperando um convite para você pagar um para mim! ahuahushuasshau

Questões Econômicas Fundamentais

O custo de oportunidade está presente tanto nas escolhas individuais da gente quanto nas escolhas da economia como um todo. Todo e qualquer país tem recursos limitados e, por isso, ele precisa escolher o que vai priorizar.

Se você reparar bem, verá que há países que se especializam em tecnologia (como o Japão, a Coréia do Sul e Cingapura). Há países que se especializaram em produtos agrícolas (como o Brasil). Outros países têm uma indústria forte de aço e, por isso, produzem muitos carros (como EUA e Alemanha). Enfim, cada país vai precisar escolher o que priorizar em sua economia.

Justamente por ter recursos limitados e necessidades ilimitadas, toda Economia terá que responder 3 questões, as chamadas **questões econômicas fundamentais**:

1. **O que produzir?**
   Como a Economia possui limitações e existe o custo de oportunidade, ela terá que escolher o que produzir. Entre os vários bens e serviços que ela pode ofertar, ela vai precisar se decidir, pois produzir um bem é deixar de produzir outro. A Economia produzirá mais hambúrgueres ou pizzas? Mais carros ou mais bicicletas? Mais roupa ou mais alimento? Ou seja, a Economia precisará escolher quais bens e serviços vai produzir e em que quantidade.
2. **Como produzir?**
   Depois de escolher o que produzir, a Economia terá que escolher COMO produzir. Ou seja, qual a técnica que utilizará para produzir e ofertar os bens e serviços. Ela vai precisar escolher quais recursos produtivos que serão utilizados na fabricação, quais máquinas, quais equipamentos e qual tecnologia que usará. Como os recursos são escassos, a Economia terá que produzir de tal forma que o custo para produzir seja o menor possível. Precisa ser assim porque quanto menor for o custo para produzir, mais bens e serviços poderão ser oferecidos.
3. **Para quem produzir?**
   Já sabemos o que produzir e como produzir. Mas quem será o destinatário dessa produção? Quem vai receber esses bens e serviços oferecidos? Esses bens e serviços serão para toda a sociedade, mas como essa produção será distribuída entre os indivíduos? Todos receberão exatamente a mesma quantidade ou pode haver diferença entre um e outro? E qual o critério para decidir quem recebe mais e quem recebe menos? Quem produz mais recebe mais? Ou quem precisa mais recebe mais?

Essas 3 questões econômicas fundamentais devem nortear a Economia no processo de priorização da produção. Agora, não basta apenas decidir. Ela tem que decidir e decidir bem.

É que, como os recursos são limitados, não pode haver desperdício. Ou seja, a Economia precisará ser **eficiente**.

Ao responder a primeira pergunta (O que produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência alocativa.** Ou seja, como produzir de forma a ter uma maior disponibilidade de produtos no mercado para tentar satisfazer o máximo de necessidades dos consumidores. Em outras palavras, as pessoas que fazem parte da Economia, tem seus desejos, suas necessidades e aspirações. Ao decidir o que produzir, a Economia

precisa tentar atender ao máximo possível dessas necessidades, fornecendo aos consumidores o maior número possível de bens e serviços para atende-las. Segundo a eficiência alocativa, fornecer 5 tipos diferentes de bens é melhor do que produzir apenas 3 tipos. Isso porque 5 tipos de bens podem atender a mais necessidades das pessoas.

Ao responder a segunda pergunta (Como produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência produtiva**[4]. Ou seja, produzir a maior quantidade de bens possível, com o menor custo possível, usando a melhor tecnologia possível. A ideia aqui é não haver desperdício. Para que isso aconteça a Economia precisa utilizar todos os recursos disponíveis. Não pode haver capacidade ociosa. Qualquer coisa que seja menor que o potencial máximo da Economia resulta em Subaproveitamento. Subaproveitamento é desperdício e, por isso, precisa ser combatido. A Economia precisa empregar o máximo de recursos disponível a ela (isso é chamado de "**pleno emprego dos recursos**", ou seja, a utilização do máximo de recursos de que a economia é capaz).

Por fim, ao responder a terceira pergunta (para quem produzir), a Economia tem que levar em consideração a **eficiência distributiva**. Ou seja, a melhor forma de distribuir esses bens e serviços para a sociedade. Para alcançar a eficiência distributiva, a Economia deve evitar que poucas pessoas tenham acesso gigantesco aos bens e serviços produzidos enquanto que outras pessoas não tenham acesso nenhum. Não é uma questão apenas de quantidade distribuída, mas também de como os consumidores utilizam esses bens. Por exemplo, eu, Jetro, não recebo recursos do bolsa família. Se eu tiver acesso a esse recurso, isso não é eficiente distributivamente, pois, outra pessoa que precisa está deixando de receber.

O grande problema aqui é que frequentemente essas três eficiências se contradizem. Ou seja, não é possível alcançá-las ao mesmo tempo.

Imagine uma Economia que possa produzir roupas e alimentos. Ao produzir o máximo de tipos de bens que pode, ela está agindo na eficiência alocativa. Mas ela pode querer produzir apenas roupas para aumentar a eficiência produtiva. O problema é que, ao produzir apenas roupas, ela passa a produzir apenas um tipo de bem (roupas) e deixa de produzir outro bem (alimentos). Ou seja, nessa situação, aumentar a eficiência produtiva (produzir mais roupas), diminui a eficiência alocativa (pois a Economia deixa de produzir dois tipos de bens para produzir só um).

Explicando de outra maneira, uma forma da eficiência produtiva ser alcançada é quando você produz poucos tipos de bens, já que você se especializa em produzir aqueles tipos. No entanto, ao produzir poucos tipos de bens, você deixa de atender à eficiência alocativa, pois poucos tipos de bens satisfazem menos necessidades humanas do que mais tipos de bens.

[4] Uma outra expressão para a Eficiência Produtiva é "Eficiência no sentido de Pareto". Esse nome é dado por causa do italiano Vilfredo Pareto, que desenvolveu estudos sobre a eficiência econômica.

De forma semelhante, pode ser que a economia tenha que distribuir os bens de forma ineficiente para poder produzir mais e melhor. Outra Economia, no entanto, pode preferir produzir menos (menos eficiência produtiva e alocativa) para aumentar a eficiência distributiva.

Enfim, responder as questões econômicas fundamentais é ponderar sobre as eficiências alocativa, produtiva e distributiva numa sociedade. Isto porque não podemos ter tudo que queremos, já que existe escassez: os recursos são limitados e as necessidades, ilimitadas.

Questões Econômicas Fundamentais: O que produzir (associado à eficiência alocativa)? Como produzir (associado à eficiência distributiva)? Para quem produzir (associado à eficiência distributiva)?

Curva de Possibilidades de Produção

Um conceito que ilustra bem tanto as questões econômicas fundamentais quanto o custo de oportunidade é a Curva de Possibilidades de Produção - CPP. Também conhecida como **Fronteira de Possibilidades de Produção**, ela nos mostra as combinações das quantidades de dois bens que podem ser produzidas numa economia.

A CPP é um modelo econômico que nos ajuda a ilustrar o problema da escassez e do custo de oportunidade. Um modelo econômico é uma simplificação da realidade. Ele existe para que possamos ver, na teoria, como as coisas funcionam na prática. Aqui no nosso curso, veremos vários modelos econômicos, sendo que a CPP é apenas um deles.

Todo modelo econômico possui pressupostos, ou seja, ideias gerais que orientam o desenvolvimento do modelo. Se mudarmos os pressupostos, as conclusões do modelo mudam!!!

Se eu, por exemplo, perguntar a você: "A que temperatura a água ferve?"

Alguns vão dizer que a água ferve a 100º Celsius! E a resposta estaria errada!

A resposta certa seria: "depende"! Depende de que? Depende das condições de temperatura e pressão. Se estivermos nas chamadas Condições Normais de Temperatura e Pressão (as CNTPs, lá do ensino médio), a água ferve a 100º Celsius. Mas se você alterar a pressão, a água já não vai ferver a 100º Celsius, ela vai ferver, sei lá, a 96º!

Ou seja, o pressuposto do modelo vai orientar o desenvolvimento e as conclusões do modelo. Se nós mudarmos os pressupostos, as conclusões do modelo também mudarão.

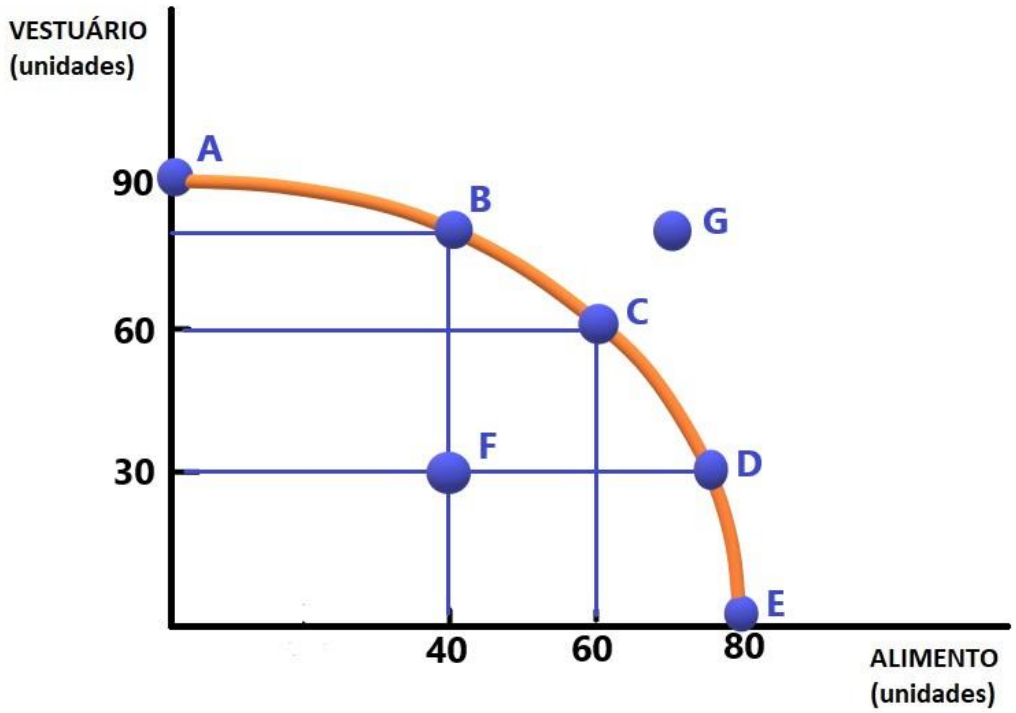
Pois bem, para produzirmos qualquer coisa, precisamos dos recursos para a produção. Precisamos de máquinas, equipamentos e mão de obra. Além dos recursos, precisamos também de tecnologia! Quanto mais tecnologia, mais conseguiremos aumentar a produção.

Só que, lembra daquela triste realidade enfatizada anteriormente? Pois então: não podemos ter tudo que queremos! Assim funciona em qualquer economia. Os pressupostos que utilizaremos na CPP ilustrarão bem essa situação.

No caso da CPP, os pressupostos são:

1. **Os recursos são fixos:** Ou seja, não conseguimos alterar a quantidade de recursos disponíveis. Em outras palavras, o número de trabalhadores, de máquinas e de equipamentos é predeterminado. A quantidade é fixa, não conseguimos mudá-la.
2. **A tecnologia é constante:** Aqui, consideramos que não há avanço tecnológico. Ou seja, consideramos que a tecnologia utilizada é sempre a mesma.
3. **Os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si:** Já vimos que, para produzir, precisamos de recursos. Vamos pensar, como exemplo, no recurso mão de obra. Pergunto: Uma pessoa que trabalhou a vida inteira fazendo hambúrgueres artesanais terá a mesma eficiência fazendo roupas? Resposta: É claro que não! Se ela tiver que deixar de fazer hambúrgueres para fazer roupas, ela vai perder eficiência, pois ainda terá que se adaptar ao novo trabalho, aprender como se faz uma roupa, como se desenha uma camisa, como é a costura etc. E assim é não somente com a mão se obra, mas também com as máquinas e equipamentos. Essa é a ideia que este pressuposto traz. Que um recurso que produz alimento, por exemplo, não vai ter a mesma eficiência produzindo roupas. Uma outra forma de dizer isso é dizer que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, eu não posso pegar uma máquina de produzir alimentos e esperar dela a mesma eficiência para produzir outra coisa. Como eu não tenho a mesma eficiência, não tenho uma substituição perfeita.

Agora, vamos pensar em aplicar os três pressupostos acima em um exemplo clássico nos livros de economia: o trade off entre alimento e vestuário. Os pressupostos farão com que a nossa hiper-mega-blaster CPP fique assim:



A nossa CPP é essa curva laranja que nos diz muita coisa! **Todos os pontos sobre a CPP representam eficiência na produção,** uma vez que esta economia estará operando na sua capacidade máxima.

Note que, se temos uma capacidade máxima, é porque temos limites! E se temos limites, chegando nele, precisamos fazer escolhas.

É por este motivo que dizemos que a CPP é uma curva com **inclinação negativa**: para que a produção de um bem aumente, a produção do outro bem precisa diminuir. Ou seja, estando sobre a CPP e, portanto, operando com a economia a todo vapor, para aumentar a produção de alimento, precisamos reduzir a produção de vestuário. Não tem jeito! É a consequência de termos recursos escassos.

Imagine que estamos no ponto C. Ali, há produção de 60 unidades de alimento e 60 unidades de vestuário. Também ali estamos exatamente sobre a CPP (já que o ponto C está bem em cima da curva laranja). Note que para aumentarmos a produção de alimento, precisamos nos deslocar sobre a curva para baixo e para a direita, em direção ao ponto D, mas isso fatalmente acarretará na redução da produção de vestuário. Ou seja, se sairmos do ponto C para o ponto D, produziremos mais alimentos (de 60 para 80), mas reduziremos a quantidade de vestuário (de 60 para 30). Ou seja, escolher produzir mais alimentos significa escolher produzir menos roupas.

Isso significa que temos um custo de oportunidade entre escolher produzir mais alimentos e escolher produzir menos roupas.

Os pontos A e E também estão sobre a CPP (a curva laranja). Como esses pontos estão sobre a CPP, isso significa que estamos usando a capacidade máxima da Economia. Ou seja, não há desperdício. E, se não há desperdício, temos eficiência produtiva.

Portanto, os pontos A e E também representam pontos eficientes nesta economia. No ponto A, temos a produção de 90 unidades de vestuário e produção nula de alimento. Por outro lado, no ponto E, a economia só produz alimento: 80 unidades.

Aí você pode pensar: "Mas professores! Precisamos nos alimentar e precisamos nos vestir também! Não faz sentido produzir só alimento ou só vestuário!"

É verdade! Talvez esta economia não esteja agradando muito seus consumidores, mas isso é outra história! O que importa é que nos pontos A e E não há ociosidade, não há desperdício, ou seja, esta economia está operando em sua capacidade máxima. Logo, ela está sendo eficiente em termos produtivos, ok?[5]

Ou seja, vai sacando: uma coisa é produzir de forma eficiente. Outra é agradar os consumidores. Veremos em outras aulas do curso como os consumidores se comportam em relação a isso.

De qualquer forma, grave que: **Um ponto SOBRE A CPP representa um ponto eficiente[6].**

Vamos voltar à nossa CPP. Imagine que estamos no ponto F, onde a economia produz 30 unidades de vestuário e 40 unidades de alimento. Repare que, partindo daquele ponto, podemos aumentar a produção de um dos bens sem reduzir a do outro que ainda assim não extrapolaremos a CPP. Ou seja, podemos aumentar a produção de vestiário sem a necessidade de reduzir a produção de alimento e vice-versa.

Se isso acontece, significa que a economia não está operando em sua capacidade máxima, ou seja, há ineficiência produtiva. Em outras palavras, há trabalhadores e máquinas parados. Podemos afirmar então que o ponto F é ineficiente!

A ideia principal aqui é a seguinte: se é possível aumentarmos a produção é porque ainda não estamos utilizando todos os recursos disponíveis. Se estivéssemos utilizando todos os recursos disponíveis, já estaríamos na produção máxima e, portanto, seria impossível aumentar a produção.

A capacidade ociosa (máquinas, equipamentos e trabalhadores parados) faz com que a economia não esteja no seu pleno potencial (ou, como dizemos em Economês, no pleno emprego). E, se não estamos no pleno emprego, ainda é possível aumentar a produção. Ou seja, se há máquinas e trabalhos parados, há desperdício e, portanto, ineficiência.

Por causa disso, podemos dizer sem receio que **qualquer ponto dentro da CPP representa uma alocação de recursos ineficiente! Ou seja, quando um ponto está "à esquerda" ou "na parte de dentro" da CPP, temos uma produção ineficiente.**

Agora repare no ponto G. O ponto G está além da CPP. Ele representa um nível de produção inalcançável para esta economia. E assim seria para qualquer ponto fora dos limites da CPP. Na nossa economia hipotética ilustrada aqui, mesmo que aceitássemos abrir mão de qualquer produção de alimento, não conseguiríamos produzir 100 unidades de vestuário, por exemplo. Chegamos no máximo a 90, já que a CPP representa os recursos limitados para essa economia.

[5] Lembre da diferença entre eficiência alocativa e eficiência produtiva.
[6] Aqui na CPP, estamos nos referindo à eficiência produtiva. A maioria das questões apenas diz que um ponto sobre a CPP é eficiente, sem especificar de qual eficiência estamos falando. Mesmo assim, se a questão disser que um ponto sobre a CPP é eficiente (mesmo sem especificar a qual eficiência ela se refere), considere correto, ok?

Como o ponto G está além dos limites dessa economia, podemos dizer sem receio que **qualquer ponto "além", "à direita" ou "acima" da CPP representa uma alocação impossível.**

Pressupostos da CPP: Os recursos são fixos, a tecnologia é constante e os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si
Pontos sobre a CPP são eficientes. Pontos internos à CPP são ineficientes. Pontos além da CPP representam uma alocação impossível.

Vamos ver como isso é cobrado?

CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

A CPP contempla todas as combinações de bens e serviços que podem ser produzidos em uma economia, de forma que os pontos localizados acima da curva, embora possíveis, representam alocações ineficientes e os pontos abaixo representam o problema da escassez de recursos.

RESOLUÇÃO:

A afirmativa começou bem e terminou mal!

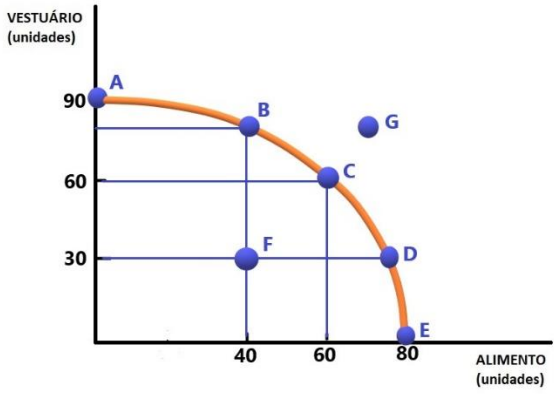
Os pontos acima da CPP não são ineficientes; eles são inalcançáveis. É por isso que esses pontos além da CPP representam o problema da escassez de recursos, pois não os temos em quantidade suficiente para alcançarmos os pontos além da fronteira.

Por outro lado, os pontos abaixo da curva é que são possíveis, mas representam alocações ineficientes.

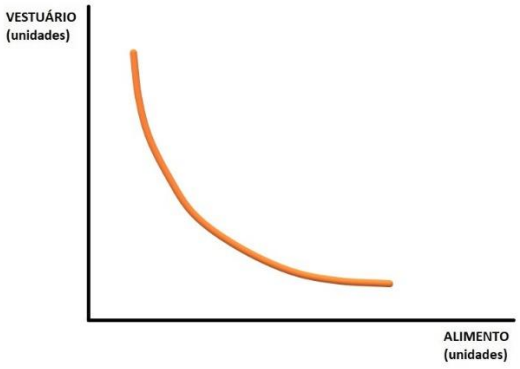
Fica claro que o item está ERRADO.

Resposta: E

Uma coisa importante que você precisa saber sobre a CPP é que ela é **côncava**. Ou seja, ela é voltada "para dentro". Se ela tivesse a curva voltada para fora, nós a chamaríamos de convexa. Mas não é o caso. A CPP é côncava (isso é decorrência do 3 pressuposto: de que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si).



A CPP côncava, voltada "para dentro".

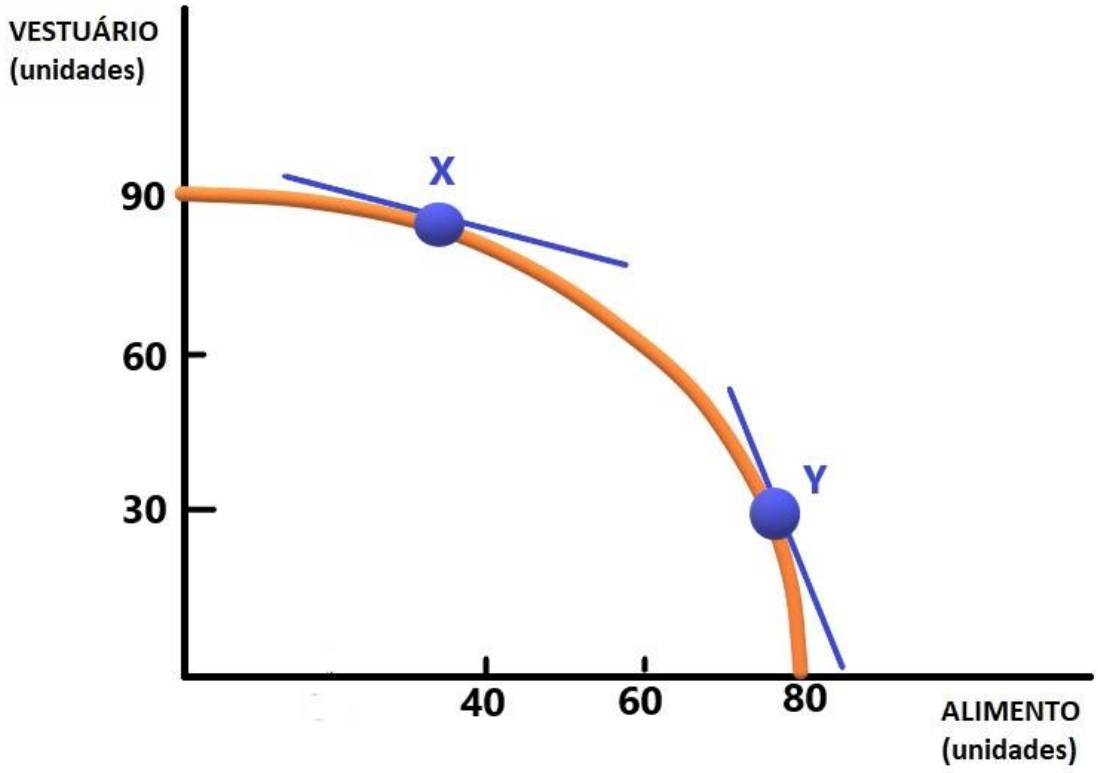


Esta seria uma curva convexa, voltada "para fora".

Visto o conceito da CPP e da eficiência na produção, foi possível notar que a inclinação negativa da curva diz respeito ao *trade off* que enfrentamos.

Mas talvez você tenha se perguntado: "por que a inclinação da CPP vai mudando? Por que ela forma essa 'barriga'?" Ou, como diriam os adoradores de gráficos: "por que esta concavidade?"

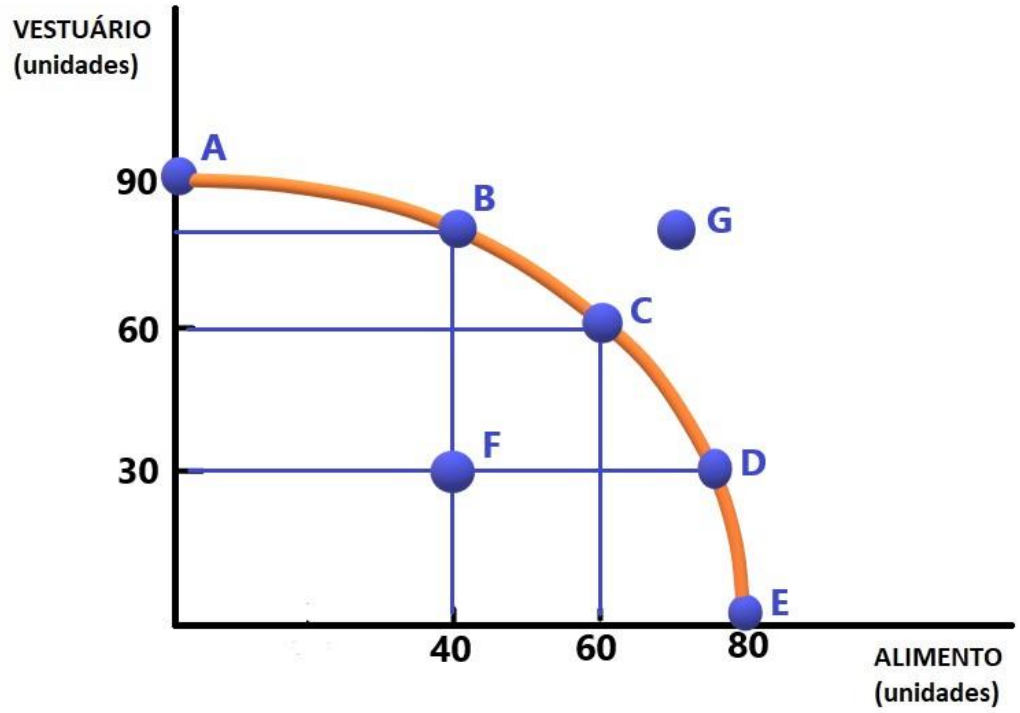
Vejamos outra ilustração:



Note que à medida que nos deslocamos sobre a curva da esquerda para a direita, aumentamos a produção de alimento às custas da redução da produção de vestuário. Até aí, tudo bem. Isso nós já sabíamos.

Mas repare que à medida que fazemos esse deslocamento, a inclinação da CPP vai mudando. Isso fica bem claro quando olhamos para as inclinações da curva nos pontos X e Y. Repare que se pegarmos um ponto X e fizermos uma reta que tangencia a CPP, essa reta será quase deitada (quase horizontal). Agora, vamos fazer a mesma coisa no ponto Y: a reta que tangencia a CPP fica quase na vertical! Ou seja, a CPP vai ficando mais inclinada (mais em pé) quando avançamos em direção à maior produção de alimentos. Essa variação da inclinação da CPP nos diz que o custo de oportunidade é **crescente**! Ou seja, quanto mais eu produzo alimentos, mais eu tenho que deixar de produzir vestuário!

Por que isso ocorre? Olhemos novamente para a ilustração original:



Agora, vamos visualizar as possíveis combinações (leia a tabela do ponto E para o ponto A, ok?):

	Vestuário	Alimento	Variação do Vestuário	Variação do Alimento	Observação
Ponto E	0	80			
Ponto D	30	78	+30	-2	Para produzir 30 vestuários, só é preciso abrir mão de 2 alimentos.
Ponto C	60	60	+30	-18	Para produzir mais 30 vestuários, é preciso abrir mão de 18 alimentos.
Ponto B	78	40	+18	-20	Para produzir mais 18 vestuários, é preciso abrir mão de 20 alimentos.
Ponto A	90	0	+12	-40	Para produzir mais 12 vestuários, é preciso abrir mão de 40 vestuários.

Repare que quanto mais produzimos vestuários, mais deixamos de produzir alimento. Se a Economia estiver no ponto D e quiser ir ao ponto C, ela ganhará 30 vestuários a mais, mas vai deixar de produzir 18 alimentos. Agora, se ela quiser produzir ainda mais vestuário, indo do ponto C para o ponto B, ela produzirá 18 vestuários a mais e vai abrir mão de 20 alimentos!

Ou seja, do ponto D para o ponto C, ela vai ter +30 vestuários e -18 alimentos. Mas se ela quiser ir para o ponto B vai ter + 18 vestuários e -20 alimentos! Ou seja, do ponto D para o ponto C ela abre mão de 18 alimentos e ganha 30. Do ponto C para o B, ela abre mão de 20 alimentos (mais que os 18 anteriores) e ganha 18 (menos que os 30 que ela ganhava no ponto anterior). Vai ficando cada vez mais caro trocar alimento por vestuário (antes ele ganhava 30 e abria mão de 18, agora ele ganha 18 e abre mão de 20). Como fica cada vez mais caro trocar alimento por vestuário, dizemos que, **o custo de oportunidade é crescente.**

Outro exemplo: repare que ao sair do ponto E para o ponto C, a economia consegue obter 60 unidades de vestuário abrindo mão da produção de apenas 20 unidades de alimento. No entanto, ao sair do ponto C para o ponto B, isto é, abrindo mão de mais 20 unidades de alimento, ela sequer consegue aumentar a produção de vestuário em 30 unidades (a produção não chega a 90!).

Sacou? Quando a economia está produzindo muito de um bem, é menos custoso produzir o outro! À medida que a produção de alimento vai avançando, temos de abrir mão de cada vez mais unidades de vestuário para aumentar a produção de alimento. Ou seja, vai ficando mais difícil: **a taxa de sacrifício (o custo de oportunidade) é crescente!**

É fácil entender por que isso ocorre! Basta imaginar que metade dos trabalhadores desta economia são especialistas na produção de alimento e a outra metade, na produção de vestuário. Ao "forçar a barra" para produzir cada vez mais alimento, a economia passa a deslocar os trabalhadores especialistas em vestuário para produzir mais alimento e isso faz com que os custos de oportunidade sejam crescentes. Poderíamos desenvolver o mesmo raciocínio para o maquinário envolvido, por exemplo.

Lembra dos nossos pressupostos da CPP? Pois é! Então, o custo de oportunidade ser crescente é uma decorrência lógica do 3 pressuposto: a ideia de que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

Ah! Mais uma coisa: a **quantidade de que precisamos abrir mão de um bem para produzir uma unidade a mais do outro é chamada de Taxa Marginal de Transformação**. Mas não se preocupe com ela agora. Ainda vamos aprofundar esse conceito no decorrer do curso e ver outras "taxas marginais" em Microeconomia. Deixaremos mais claro ao longo das aulas seguintes.

Como os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si, a CPP é côncava e o custo de oportunidade é crescente.

Vamos ver como esse tópico pode ser abordado?

FCC – ARTESP – 2017)

Uma curva de possibilidade de produção que relaciona dois bens distintos, frequentemente, apresenta um formato específico, com a concavidade para baixo (voltada para a origem). Essa configuração está relacionada ao fato dela ser uma curva que

a) decresce a taxas crescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais difícil.

b) cresce a taxas decrescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens apresentar dificuldade constante.

c) cresce a taxas constantes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens apresentar dificuldade constante.

d) decresce a taxas constantes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais difícil.

e) cresce a taxas decrescentes, pelo fato da substituição entre quantidades dos dois bens se tornar cada vez mais fácil.

RESOLUÇÃO:

Lembra quando vimos que a "taxa de sacrifício é crescente" ao longo da CPP?

Pois então: ter isso em mente já nos permitiria descartar as alternativas "b", "c" e "e" porque elas afirmam que a dificuldade cai ou que não muda.

Estando entre as alternativas "a" e "d", simplesmente teríamos que lembrar que a CPP decresce a taxas crescentes – lembre que ela vai ficando mais inclinada!

A alternativa "d" está errada porque se a CPP decrescesse a taxas constantes, sua inclinação seria sempre a mesma, ou seja, teríamos uma reta e não aquela famosa "barriga".

Resposta: A

Alterando a CPP: Mudanças no primeiro e no segundo pressupostos

"Mas professores! Na vida, tudo muda! A CPP também pode mudar, certo?"

Bingo!

Pode sim!

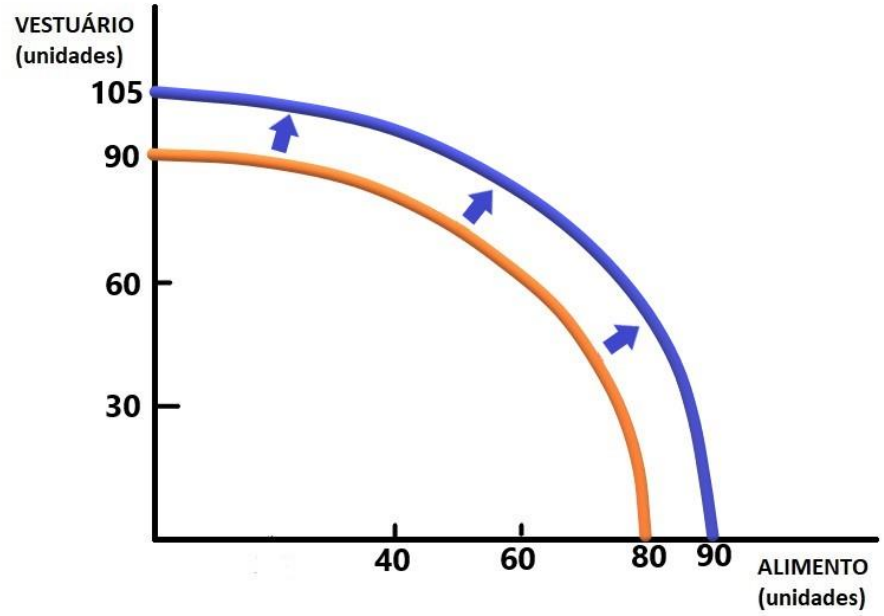
Se a economia muda, a CPP que a representa também muda, ora bolas!

Agora, sempre que a Economia mudar, nós mudaremos também os pressupostos do modelo.

Os pressupostos originais eram: os recursos são fixos, a tecnologia é constante, os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si.

O que aconteceria se nós mudássemos o primeiro e o segundo pressupostos? Ou seja, se a quantidade de recursos pudesse mudar ou se a tecnologia pudesse ter um avanço?

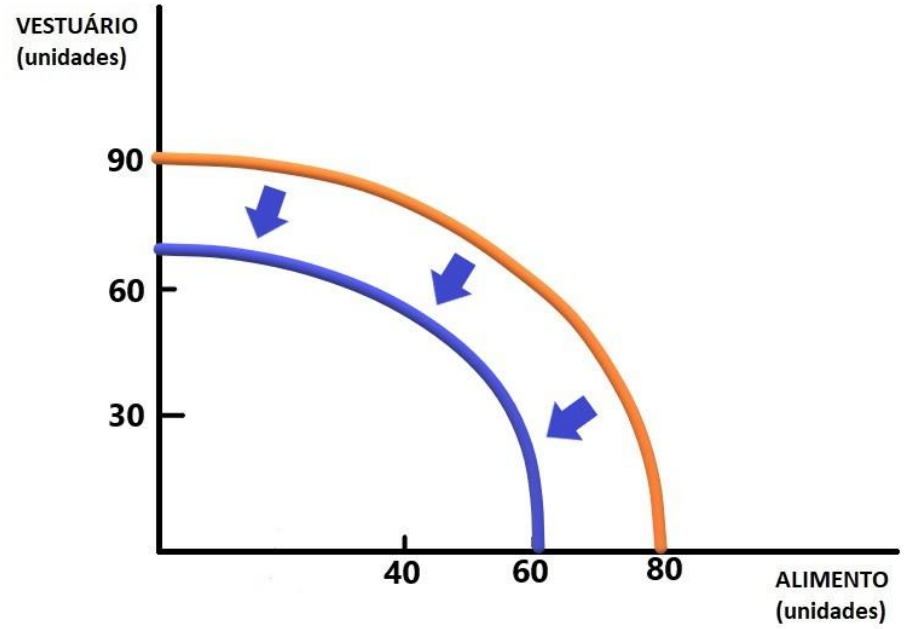
Se a economia apresentar, por exemplo, um avanço tecnológico que a torne como um todo mais produtiva, teríamos o seguinte movimento de expansão da CPP:



Note que a capacidade desta economia aumentou e isso é representado por um deslocamento paralelo da CPP para cima e para a direita. Pontos antes impossíveis de serem alcançados agora estão dentro das possibilidades.

Se antes, ao dedicar todos os recursos à produção de alimentos só se obtinha 80 unidades, agora se consegue obter 90. Movimento semelhante ocorreu com as possibilidades de produção de vestuário. E claro: todas as possibilidades de combinação avançaram.

Num movimento inverso, se esta economia perder capacidade produtiva, a CPP sofreria uma contração, deslocando-se paralelamente para baixo e para a esquerda. Sairíamos da CPP laranja para a azul, como no exemplo abaixo:



Acredito que você já entendeu como isso funciona. Mas quais os fatores que podem alterar a CPP?

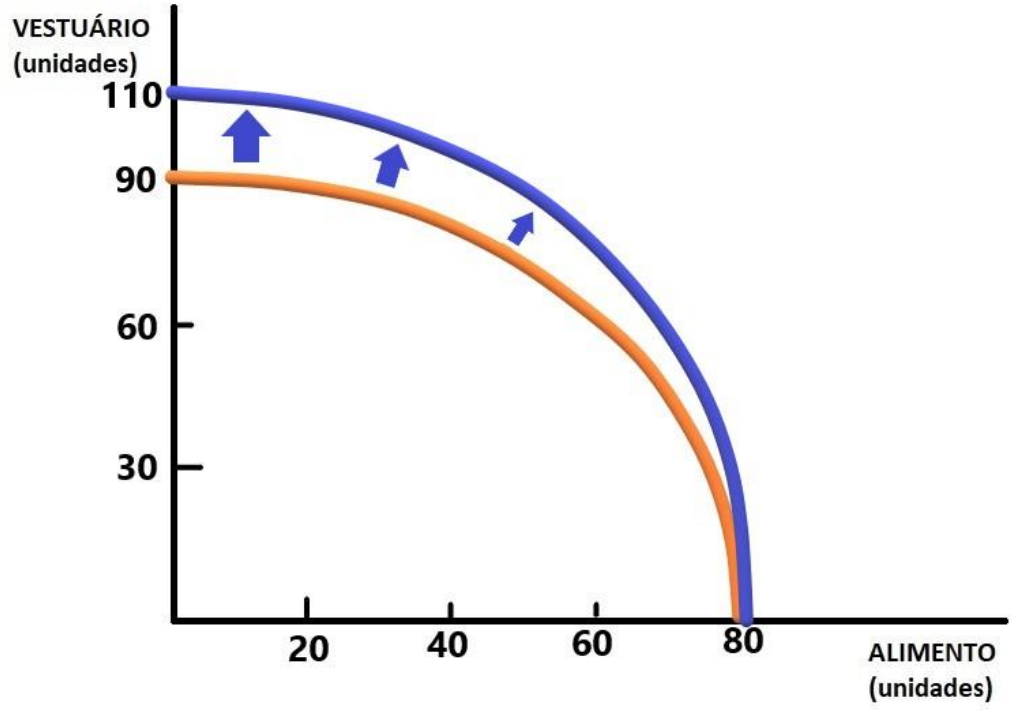
- **Tecnologia**: A tecnologia faz com que a produção seja mais eficiente. Sempre que a tecnologia for melhor, a CPP irá se expandir, para a direita e para cima. Se a tecnologia regredir, a CPP irá se encolher, para a esquerda e para baixo.
- **Investimentos**: Com mais investimentos, é possível aumentar os recursos produtivos. Aumentos nos investimentos farão com que a CPP se expanda, para a direita e para cima. Se os investimentos diminuírem, a CPP irá se encolher, para a esquerda e para baixo.
- **Melhorias no sistema legal (regulação):** A melhoria no sistema legal ou de regulação dá mais segurança jurídica para a Economia. Sempre que há mais segurança jurídica, há mais confiança e, portanto, a economia fica mais propensa a expandir a produção. Melhorias no sistema legal ou regulatório fazem com que a CPP se expanda, para a direita e para cima. Pioras no sistema legal ou regulatório fazem com que a CPP se retraia, para a esquerda e para baixo.
- **Quantidade de fatores de produção:** Ter mais máquinas, mais equipamentos faz com que a capacidade de produção da economia seja maior, o que faz com que a CPP se expanda, para direita e para cima. Se o número de fatores de produção diminuir, a CPP se encolherá, para a esquerda e para baixo. Uma das coisas que pode influenciar no aumento de fatores de produção é o crescimento econômico. Se a Economia cresce, isso significa que ela está aumentando sua capacidade de produzir (fatores de produção) o que desloca a CPP para cima e para a direita. De outro modo, se houver destruição da capacidade produtiva (uma catástrofe que acabe com a infraestrutura, por exemplo), isso significa que sua capacidade de produzir diminuiu, o que desloca a CPP para baixo e para a esquerda.

Ao mudarmos o primeiro e o segundo pressupostos da CPP, a curva pode ser alterada sempre que se alterarem a tecnologia, os investimentos, o sistema legal/regulatório e a quantidade de fatores de produção.

Mas sempre que falamos em alteração da CPP, alertamos para uma possível "pegadinha"!

Esses deslocamentos paralelos da CPP se dão se houver um movimento de aumento ou de diminuição da capacidade produtiva como um todo, tá bem? Mas o que aconteceria se apenas uma parte da produção se alterasse?

Suponhamos, então, que uma nova tecnologia para produção de roupas expandiu a capacidade do setor e apenas deste setor (apenas para roupas). Neste caso, teríamos um movimento de apenas uma parte da CPP. Olha só:



Repare que a maior capacidade obtida no setor de vestuário até pode garantir uma expansão das possibilidades para produção de alimento nesta economia. Se a nova tecnologia para produzir roupas aumentou a produtividade neste setor, então se pode deslocar trabalhadores para a produção de alimento.

No entanto, perceba que a capacidade máxima da produção de alimento não se alterou, afinal, a inovação se deu apenas no setor de vestuário. Por isso, tenha em mente que a expansão (ou contração) da **produtividade restrita a um setor** não desloca a CPP inteira, **mas afeta sua inclinação**, com o deslocamento de apenas uma das pontas da curva.

Por fim, uma pegadinha clássica em concursos para Economia é dizer que se os preços mudarem, nós teremos deslocamento da CPP. Por exemplo, dizer que se o preço do alimento mudar, isso mudaria a CPP. A CPP apenas é alterada pelo nível de tecnologia, investimentos, melhorias no sistema legal e regulatório e pelo aumento dos fatores de produção. Mudanças nos preços não alteram a CPP, ok?

Vamos ver uma questão que cobra esses últimos conceitos?

FCC – SABESP – 2018) Um deslocamento paralelo para a direita da Curva de Possibilidade de Produção entre os bens A e B pode decorrer de

a) uma redução dos recursos necessários para a produção do bem A, mantido tudo o mais constante para o bem B.

b) um progresso tecnológico na produção dos bens A e B.

c) um aumento dos recursos necessários para a produção do bem B, mantido tudo o mais constante para o bem A.

d) um aumento da quantidade dos agentes que demandam os produtos A e B.

e) uma redução da quantidade máxima passível de obtenção para os bens A e B.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Aqui não teríamos um deslocamento paralelo, mas o deslocamento da ponta da curva no eixo do bem A, tal qual vimos no último gráfico desta aula.

b) Correto! É isso! O deslocamento paralelo para a direita significa uma expansão da CPP e um exemplo é um progresso tecnológico do qual ambas as produções se aproveitem.

c) Errado! Isso significaria uma diminuição da capacidade produtiva, com a rotação para dentro da ponta da curva no eixo do bem B. Seria um movimento oposto ao visto no último gráfico desta aula.

d) Errado também! A CPP trata de capacidade produtiva e as vontades dos consumidores não a afetam.

e) Errado! Isso significaria uma contração da curva, ou seja, um deslocamento paralelo para a esquerda.

Resposta: B

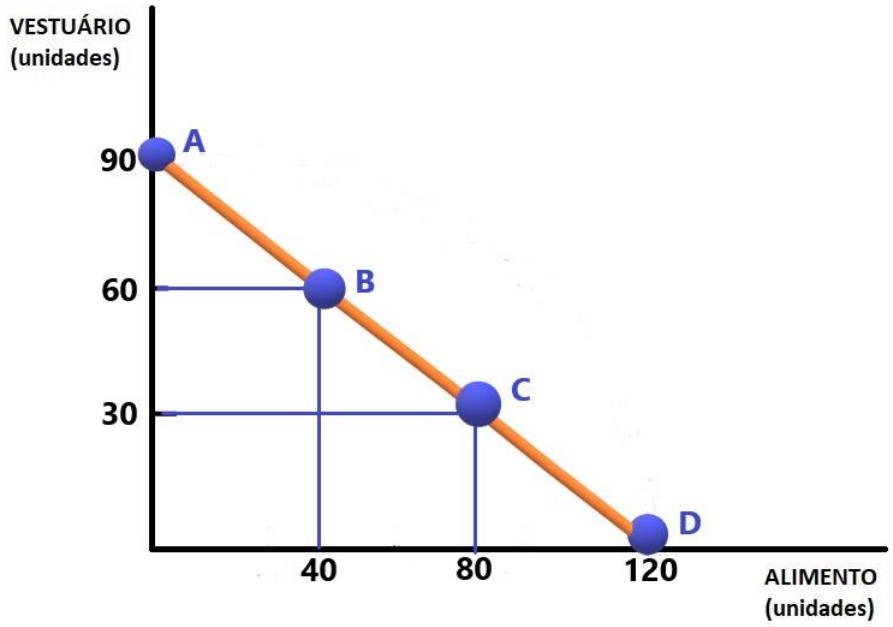
Caso especial da CPP: a mudança do terceiro pressuposto

O terceiro pressuposto da CPP nos diz que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, quando eu utilizo um recurso para produzir um bem e, depois, o utilizo para produzir outro bem, este recurso perde eficiência.

Esse terceiro pressuposto é o que faz a CPP ser côncava e os custos de oportunidade serem crescentes.

E se nós mudássemos esse pressuposto? E se, só por imaginação, os recursos pudessem ser utilizados para produzir qualquer bem mantendo a eficiência? Ou seja, e se os recursos FOSSEM perfeitamente substituíveis entre si?

Se isso acontecesse, nós teríamos uma CPP linear (em linha reta) e os custos de oportunidade seriam constantes – e não mais crescentes! Olhe só:



Se mudarmos o terceiro pressuposto, fazendo com que os recursos sejam perfeitamente substituíveis entre si, a nossa CPP muda de uma curva para uma reta, fazendo com que os custos de oportunidade sejam constantes!

Pegue, por exemplo, o ponto A. Neste ponto, nós fabricamos 90 unidades de vestuário e o de alimentos. Vamos agora para o ponto B. No ponto B, nós fabricamos 60 unidades de vestuário e 40 de alimentos. Ou seja, abrimos mão de 30 unidades de vestuário para termos 40 alimentos.

Agora, vamos para o ponto C. Neste ponto, fabricamos 30 unidades de vestuário e 80 de alimentos. OU seja, abrimos mão de mais 30 unidades de vestuário (redução da produção de 60 para 30) para termos 40 unidades a mais de alimentos (aumento de produção de 40 para 80). Da mesma forma o ponto D, zero vestuário e 120 alimentos, abrindo mão de produzir mais 30 unidades de vestuário (de 30 para 0), para conseguir mais 40 alimentos (de 80 para 120).

Vamos dar uma olhada nessas relações:

	Vestuário	Alimento	Variação do Vestuário	Variação do Alimento	Observação
Ponto D	0	120	-30	+40	Para produzir mais 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto C	30	80	-30	+40	Para produzir 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto B	60	40	-30	+40	Para produzir 40 alimentos, é preciso abrir mão de 30 vestuários.
Ponto A	90	0			

Neste exemplo que demos, como a CPP é uma reta, nós sempre estamos abrindo mão de 30 unidades de vestuário para termos mais 40 de alimentos, independente se estamos no ponto B, C ou D.

Se a CPP fosse côncava, os custos de oportunidade seriam crescentes e nós, para produzirmos mais alimentos, abriríamos mão de cada vez mais vestuário.

Na CPP linear isso não ocorre. Para produzir mais alimento, você abre mão sempre da mesma quantidade de vestuário. Isso ocorre porque os custos de oportunidade são constantes. E tal situação só é possível porque os recursos são perfeitamente substituíveis entre si, ou seja, eles mantêm a eficiência produzindo qualquer um dos dois bens.

Portanto, quando os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será linear (uma reta e os custos de oportunidade serão constantes.

Guarde, então, a seguinte relação:

Se os recursos não forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será côncava e os custos de oportunidade serão crescentes.
Se os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si, a CPP será linear (uma reta) e os custos de oportunidade serão constantes.

Por hoje é só! Ufa! Vamos fazer várias questões agora! Ah, não deixe de dar uma olhada no Resumo Direcionado, lá no final, ok?

Na próxima aula, estudaremos duas forças importantíssimas da Economia. Aliás, falando em força, que Ela esteja com você. Um abraço e até a próxima aula!

Profs. Jetro Coutinho e Paulo Ferreira

Questões comentadas pelos professores

1. CESPE – EBSERH – 2018)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

RESOLUÇÃO:

O item traz uma definição perfeita da fronteira de possibilidades de produção.

Como se trata de uma construção gráfica bidimensional, estamos falando do potencial produtivo de um país (ou região) na produção de um par de bens e serviços.

Resposta: C

2. CESPE – TCE/PA – 2016)

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

RESOLUÇÃO:

Errado!

As necessidades/desejos da coletividade são ilimitadas!

Não importa o quanto se produza e o quão bem se distribua: sempre há escassez relativa.

Resposta: E

3. CESPE – TCE/PA – 2016)

Em uma economia descentralizada, todos enfrentam trade-offs em suas escolhas, pois, no momento de tomar as decisões, os agentes econômicos ponderam vantagens e desvantagens e escolhem a alternativa que maximiza o desempenho ótimo do sistema econômico.

RESOLUÇÃO:

De fato, os agentes econômicos ponderam vantagens e desvantagens, mas eles escolhem a alternativa que maximiza seu próprio bem-estar e não aquela que acreditariam ser a alternativa ótima para o sistema econômico.

Resposta: E

4. CESPE – TCE/PA – 2016)

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de trainee de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

RESOLUÇÃO:

Repare que o custo de oportunidade aqui é a satisfação que a pessoa deixa de obter por optar por um salário menor, mas numa empresa com maior potencial de crescimento pessoal.

Mas esta perda de satisfação não é igual para as pessoas.

Importante ter em mente que os indivíduos podem atribuir valores diferentes ao salário maior do qual se está abrindo mão na empresa de menor porte.

Há ainda diversos outros fatores a serem considerados no custo de oportunidade.

Outros exemplos seriam a localização do trabalho, condição de deslocamento, etc.

Resposta: E

---

5. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: Um funcionário que atua como gerente na filial de determinada organização comercial foi convidado a ocupar um cargo na diretoria dessa organização. Para tanto, ele teria de se mudar da pacata cidade onde a filial está localizada para a capital do estado, onde fica a sede da organização. Mesmo ciente de que essa transferência demandaria um processo de adaptação às condições de deslocamento e de segurança típicas de uma metrópole, bem como implicaria maiores custos de moradia, o funcionário aceitou o convite.

Assertiva: Nesse caso, o custo de oportunidade do funcionário foi ampliado, uma vez que teve de se mudar de uma cidade pacata para uma metrópole.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade é o custo que representa um benefício (neste caso, um conforto), que se deixa de ter.

É o caso deste funcionário que se muda.

Ao fazê-lo, deixará o conforto e a segurança da pequena cidade.

Escolhendo aceitar o convite, o indivíduo leva em conta não apenas o seu crescimento na empresa, mas também o ônus de passar a viver numa cidade menos segura.

Resposta: C

---

6. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: O estado de Goiás tem capacidade de produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos, enquanto o estado de Mato Grosso pode produzir 11 milhões de toneladas de milho e 22 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos.

Assertiva: Nessa situação, caso haja maior demanda de milho, os custos de oportunidade para produzir o milho, em relação à soja, são maiores em Goiás do que em Mato Grosso.

RESOLUÇÃO:

Mesmo sem fazer as contas, já podíamos "duvidar" bastante desta afirmação.

Lembre que custo de oportunidade da produção nada tem a ver com a demanda e o examinador coloca esta condição. Não importa que haja maior demanda por milho: aqui estamos falando de produtividade apenas.

Ainda assim, vamos para a parte matemática dela para termos certeza do erro.

O custo de oportunidade aqui é quanto se deixa de produzir de um bem para que se produza uma unidade a mais do outro.

Goiás tem capacidade para produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de soja, ou algo entre isso.

Logo, para cada 1 milhão de toneladas de milho que produz, deixa de produzir 1,33 milhão de toneladas de soja (8 /6).

Ou seja, seu custo de oportunidade de produzir milho em relação a soja é de 1,33.

Em Mato Grosso, este custo de oportunidade é maior.

Isso porque MS pode produzir até 11 milhões de toneladas de milho e até 22 milhões de toneladas de soja.

Logo, para cada 1 milhão de toneladas de milho que produz, deixa de produzir 2 milhões de toneladas de soja (22/11).

Repare que MS tem um custo de oportunidade de produzir milho medido no que abre mão de soja de 2 para 1.

Resposta: E

---

7. CESPE – TCE/PA – 2016)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

RESOLUÇÃO:

A curva de possibilidades de produção trata apenas da capacidade da economia e da eficiência da utilização dos fatores de produção.

Ela nada tem a ver com os desejos da sociedade. Ou seja, não olha para a demanda.

Está no seu próprio nome: ela apenas mostra as possibilidades de produção combinada de bens alternativos.

Resposta: E

---

8. CESPE – TCDF – 2014)

Não há custo de oportunidade quando a economia opera em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção.

RESOLUÇÃO:

Em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção, temos capacidade ociosa, ou seja, a Economia ainda não está utilizando todos os recursos disponíveis.

Quando há capacidade ociosa, nós conseguimos aumentar a produção dos bens existentes na economia ao mesmo tempo, ou seja, não precisamos escolher entre um e outro.

Se nós estivéssemos em um ponto que esteja bem em cima da CPP, aí nós teríamos custo de oportunidade: ao escolher produzir um bem, deixaríamos de produzir outro.

Se nós estivermos sobre um ponto interno da CPP, há capacidade ociosa e, portanto, não há custos de oportunidade.

Resposta: C

---

9. CESPE – TCDF – 2014)

Dois pontos sobre a curva de possibilidades de produção são igualmente eficientes, independentemente da relação de preços existente na economia.

RESOLUÇÃO:

Se o ponto estiver sobre a CPP, ele será eficiente, pois estaremos usando todos os recursos da nossa economia. A eficiência na CPP não rem a ver com os preços dos bens, mas sim com a produção desses bens.

Resposta: C

---

10. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

Modelos econômicos são tentativas de explicar as relações entre as variáveis econômicas de forma mais simplificada, claro.

Afinal, por mais bem elaborado que seja, não se consegue modelar toda a complexidade das relações econômicas.

É exatamente por isso que se faz necessário ressaltar as conexões entre as variáveis mais importantes.

Resposta: C

---

11. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

O custo de oportunidade de um projeto é representado pela soma dos retornos não obtidos em todos os projetos alternativos a esse projeto.

RESOLUÇÃO:

Errado! Isso seria loucura!

Imagine que você tenha R$ 1.000,00 para investir e se depara com 10 possibilidades que têm exatamente este custo inicial.

Ao escolher um projeto e abrir mão dos outros 9, você estará abrindo mão de um dos retornos dos demais.

Mas de apenas 1!

Se você não escolhesse o projeto 1, não poderia simplesmente escolher todos os outros.

Daí por que não o custo de oportunidade não pode ser a soma dos retornos de todas as outras alternativas.

Resposta: E

---

12. CESPE– CADE – 2014)

Uma empresa do setor alimentício, com fábricas no Brasil, pretende adquirir outra empresa, uma concorrente brasileira. Caso a organização opte por esse investimento, espera-se, com a substituição das máquinas por outras de tecnologia mais eficiente, aumentar a produção das duas empresas combinadas. As características e qualidades dos insumos, exceto máquinas, e dos produtos são as mesmas para as duas empresas. O fluxo de caixa anual esperado para esse investimento, durante os cinco anos seguintes à aquisição, dependerá de fatores de risco, como a quantidade de produtos demandada por hipermercados e o preço cobrado por fornecedores.

Com base nessas informações, julgue o item que se segue.

A expansão da fronteira das possibilidades de produção total da referida empresa requer, necessariamente, a demissão de empregados.

RESOLUÇÃO:

Essa afirmativa não faz sentido!

Demitir empregados diminuiria a força de trabalho da empresa, o que reduziria sua capacidade de produção.

A própria afirmativa propõe que as máquinas seriam trocadas por outras de tecnologia mais eficiente.

Assim, a expansão da fronteira das possibilidades de produção se daria simplesmente com a substituição das máquinas e manutenção dos trabalhadores, já que a afirmativa que as qualidades dos insumos, exceto das máquinas, "são as mesmas para as duas empresas".

Resposta: E

13.CESPE – MJ – 2013)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Ainda, o MJ planeja ocupar um prédio de sua propriedade, atualmente alugado para profissionais liberais. Com base nessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

O aluguel representa um custo de oportunidade da ocupação do prédio.

RESOLUÇÃO:

Para resolver essa questão, precisamos primeiro pensar nas alternativas. A primeira alternativa é o MJ ocupar o prédio. A segundo alternativa é o MJ alugar o prédio.

Bom, se o MJ ocupar o prédio, ele deixa de ganhar o valor do aluguel. Ou seja, se ele resolver ocupar o prédio, abre mão do dinheiro que receberia alugando o edifício.

Portanto, o custo de oportunidade de ocupar o prédio é deixar de receber o valor do aluguel. Isto porque, caso decida ocupar o prédio, o MJ deixa de ganhar o valor do aluguel.

Resposta: C

---

14. CESPE – SEGER/ES – 2013)

O deslocamento para a direita da curva de possibilidades de produção indica que ocorreram mudanças nos preços da economia.

RESOLUÇÃO:

A CPP se deslocará para cima e para a direita se houver melhoria na tecnologia, mais investimentos, mais fatores de produção e/ou avanço no sistema jurídico e no sistema regulatório. Mudanças no preço dos bens não alteram a CPP, ok?

Resposta: E

15. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em uma economia que produz dois bens, um ponto da curva de possibilidades de produção em que os dois bens são produzidos é sempre mais eficiente do que um ponto em que a economia produz um único bem.

RESOLUÇÃO:

Como vimos, a CPP se preocupa com a eficiência produtiva. Sob esta perspectiva, qualquer ponto sobre a CPP possui a mesma eficiência, pois está usando todos os recursos disponíveis.

Se a Economia produzir dois bens ou se resolver se especializar em apenas um, não faz diferença para a eficiência produtiva. Estando sobre a CPP, o ponto é eficiente, independentemente se produz apenas um bem ou mais.

Resposta: E

16. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Todos os pontos situados na fronteira da curva de possibilidade de produção são igualmente eficientes, independentemente da quantidade de bens produzida na economia.

RESOLUÇÃO:

Sem problemas, certo?

Se o ponto estiver sobre a CPP, ele será eficiente, pois utilizará todos os recursos que aquela economia dispõe.

Resposta: C

17. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção será sempre eficiente.

RESOLUÇÃO:

Um ponto será eficiente se ele estiver SOBRE ou NA curva de possibilidades de produção. Se ele estiver interno ou "dentro" da CPP, ele será ineficiente, pois demonstra que há capacidade ociosa.

Capacidade ociosa significa que não estamos utilizando todos os recursos disponíveis. Daí a ineficiência dos pontos internos à CPP.

Resposta: E

18. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção indica que a economia está operando com plena capacidade produtiva.

RESOLUÇÃO:

Muito pelo contrário.

Um ponto interno à CPP indica que a economia não está empregando todos os seus recursos produtivos para produzir bens.

Ou seja, não está operando de forma plena.

Resposta: E

---

19. CESPE – ANTT – 2013)

Em uma curva de possibilidade de produção, a quantidade produzida de bens e serviços é limitada pela disponibilidade de recursos e pela tecnologia dominada pelos trabalhadores.

RESOLUÇÃO:

A definição está perfeita!

É isto mesmo: a limitação é dada pela disponibilidade de recursos (que são escassos!) e pela produtividade destes recursos.

Quanto maior for a disponibilidade de recursos e quanto maior a tecnologia dominada pelos trabalhadores, mais produtiva será a economia, ou seja, mais distante da origem do gráfico estará a nossa CPP.

Resposta: C

---

20. CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

Ao se deslocar um fator de produção de uma atividade produtiva para outra, o custo de oportunidade será crescente, uma vez que, no curto prazo, fatores de produção não são completamente ou facilmente adaptáveis.

RESOLUÇÃO:

É isso mesmo!

Lembra lá atrás quando utilizamos o exemplo de uma economia em que metade dos trabalhadores são especialistas na produção de roupas e os demais, na produção de alimentos?

O Formato côncavo da CPP reflete exatamente esta taxa de sacrifício crescente, já que os recursos não são perfeitamente adaptáveis no curto prazo.

Resposta: C

21. CESPE – ANAC – 2012)

Suponha que um profissional recém-formado em economia pretenda pedir demissão da firma em que trabalha para atuar como autônomo em um escritório de consultoria, e, para isso, calcule os custos que envolverão o funcionamento do escritório e os custos de deixar de receber o salário do emprego atual. Nessa situação, as despesas efetuadas com sua formação, como livros e mensalidade escolar, devem ser ponderadas, pois representam custos de oportunidade.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade é o que o profissional deixaria de ganhar caso pedisse demissão da firma. O que ele recebe na firma atual é o salário. Portanto, para atuar como autônomo ele deixaria de ganhar o salário e este é o custo de oportunidade.

As despesas com formação, livros e mensalidade seriam gastos adicionais, mas elas não serão custo de oportunidade, serão meros investimentos que ele fará em sua formação. Se decidir seguir como autônomo, o profissional NÃO deixaria de ganhar recursos com formação, livros e mensalidade escolar. O que ele deixaria de ganhar, o custo de oportunidade dele, é o salário da firma em que trabalha atualmente.

Resposta: E

22. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se cada hora diária de estudo aumenta em três pontos a nota de um indivíduo em uma prova de matemática, então o custo de oportunidade de não estudar e jogar videogame por uma hora diária é igual a 0,3 ponto a mais na prova de matemática.

RESOLUÇÃO:

Essa é bem simples, né pessoal? Se a cada 1 hora de estudo ele aumenta 3 pontos na prova, então, se ele gastar essa 1 hora jogando, ele irá tirar 3 pontos a menos na prova, uai!

Resposta: E

23.CESPE – TJ/AL – 2012)

O custo de oportunidade de estar no Brasil em determinado instante equivale ao custo de oportunidade de não estar em qualquer outro lugar nesse mesmo instante.

RESOLUÇÃO:

Não sei você, mas eu não consigo estar em dois lugares ao mesmo tempo! Sauhsauhsahusa

Ou seja, estar no Brasil, significa não estar, sei lá, no Caribe. Portanto, o custo de estar no Brasil é o custo de não estar no Caribe. Em outras palavras, o custo de estar em um lugar é o custo de não estar em outro lugar. Questão certinha!

Resposta: C

---

24. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se, para participar de um curso no exterior por certo período, é necessário pagar R$ 140 mil e abrir mão de um emprego no Brasil com ganhos de R$ 280 mil pelo mesmo período, então o custo de oportunidade de desistir do curso e aceitar esse emprego é igual a R$ 2 mil.

RESOLUÇÃO:

Aqui, estamos entre duas alternativas: ou vamos trabalhar (e ganhar 280 mil) ou vamos fazer o curso e deixar de ganhar 280 mil.

Caso optemos por desistir do curso, ganharemos o salário do emprego (280 mil). Mas, com os dados da questão, não temos como calcular o custo de oportunidade.

Lembre-se de que o custo de oportunidade é o que deixamos de ganhar caso abramos mão de algo. A questão não nos disse o que deixaríamos de ganhar caso desistíssemos do curso. Ela apenas nos disse o que deixaríamos de ganhar caso fizéssemos o curso (se fizéssemos o custo, deixaríamos de ganhar o salário de 280 mil).

Ou seja, se fizéssemos o custo, o custo de oportunidade seria de 280 mil. Mas se desistíssemos do curso? O que deixaríamos de ganhar? Seria um salário maior lá na frente? Uma oportunidade de abrir a própria empresa? De fazer um mestrado/doutora? A questão não nos disse, então, resposta Errada.

Resposta: E

25.CESPE – TJ/AL – 2012)

Se o custo de um médico corresponde a cinco vezes o custo de um enfermeiro, então o custo de oportunidade de dois enfermeiros é igual ao de um médico.

RESOLUÇÃO:

Se 1 médico custa a mesma coisa que 5 enfermeiros, então cada enfermeiro custo 0,2 de um médico (1 dividido por 5). Se cada enfermeiro custa 0,2 de um médico, 2 enfermeiros custaram 0,4 de um médico (0,2 vezes 2).

Resposta: E

---

26. CESPE – TC/DF – 2012)

Acerca de microeconomia, julgue o item a seguir.

A forma não linear de uma fronteira de possibilidades de produção está associada à adaptabilidade perfeita dos recursos na produção de dois bens.

RESOLUÇÃO:

A CPP é côncava justamente porque não há adaptabilidade perfeita dos recursos.

Se os recursos para a produção fossem perfeitamente adaptáveis, a CPP seria uma reta!

Resposta: E

---

27. CESPE – EBCT – 2011)

O conceito de escassez de recursos indica que a sociedade tem recursos que são limitados e não pode produzir todos os bens que as pessoas desejam, justificando a não utilização dos recursos do governo com eficiência.

RESOLUÇÃO:

Vimos na aula que as necessidades e desejos humanos são ilimitados, mas temos recursos limitados. Essa situação é chamada de escassez.

Como temos escassez, devemos utilizar da melhor forma possível os recursos, de forma a trabalharmos de forma eficiente e, assim, podermos, mesmo com recursos limitados, satisfazer o máximo de necessidades humanas possível.

Ou seja, a escassez implica no fato de precisarmos, sempre, empregar recursos com eficiência. Ao desperdiçarmos recursos não sendo eficientes, estamos deixando de atender necessidades humanas.

Resposta: E

---

28. CESPE – EBCT – 2011)

O efeito do avanço tecnológico sobre a curva de possibilidade de produção (CPP) implica um deslocamento da produção para cima e para a direita. Entretanto, um efeito inverso ocorreria sobre a CPP se os estoques dos fatores de produção fossem aumentados.

RESOLUÇÃO:

Se houver uma melhoria tecnológica, a CPP se deslocaria para cima e para a direita, pois com uma tecnologia melhor, conseguimos produzir mais.

Se os fatores de produção (máquinas, equipamentos) fossem aumentados, também conseguiríamos produzir mais, o que faria com que a CPP também se deslocasse para cima e para a direita, o contrário do que a questão diz.

Para que a CPP se deslocasse para baixo e para a esquerda, indicando que estamos produzindo menos, deveríamos ter uma diminuição nos fatores de produção ou um piora no ambiente legal/regulatório, por exemplo.

Resposta: E

29. CESPE – STM – 2011)

Quando pessoas altamente qualificadas e bem pagas se dispõem a pagar mais caro por bens e serviços entregues em domicílio, para evitar filas em lojas e supermercados, observa-se um comportamento que reflete o fato de que esses indivíduos se confrontam com um custo de oportunidade do tempo mais baixo.

RESOLUÇÃO:

É o oposto!

Se estes indivíduos estão dispostos a pagar mais caro para entregas em domicílio e assim evitam filas, então é porque têm um custo de oportunidade do tempo mais alto.

Resposta: E

30. CESPE – TCE/AC – 2009)

A presença de custos de oportunidade crescentes faz com que a curva de possibilidades de produção seja convexa em relação à origem.

RESOLUÇÃO:

Se nós temos custos de oportunidades crescentes, isso significa que a CPP será côncava!

Resposta: E

31. CESPE – TCE/AC – 2009)

O custo de oportunidade da decisão de tirar férias é mais elevado para funcionários públicos do que para profissionais liberais bem sucedidos como alguns médicos e advogados.

RESOLUÇÃO:

Bom, vamos pensar aqui. Um funcionário público, quando tira férias, recebe tanto o seu salário normal quanto o adicional de férias (um terço do salário, conforme nossa Constituição). Ou seja, quando o funcionário público tira férias, ele não perde nada, pois tanto receberá o salário quanto o adicional de férias.

Agora, vamos pensar em um advogado, profissional liberal. Se ele está de férias, ele não defende seus clientes e, portanto, não recebe o valor da causa. Da mesma forma é um médico. Se ele está de férias, ele não atende seus pacientes e deixa de receber o valor da consulta.

Ou seja, o funcionário público não perde nada tirando férias. Logo, ele tem o custo de oportunidade nulo para tirar férias.

Já o advogado deixa de ganhar o valor das causas que defenderia e o médico deixa de ganhar o valor das consultas que faria.

Portanto, o custo de oportunidade de tirar férias é muito maior para profissionais liberais do que para funcionários públicos, o contrário do que a questão afirmou.

Resposta: E

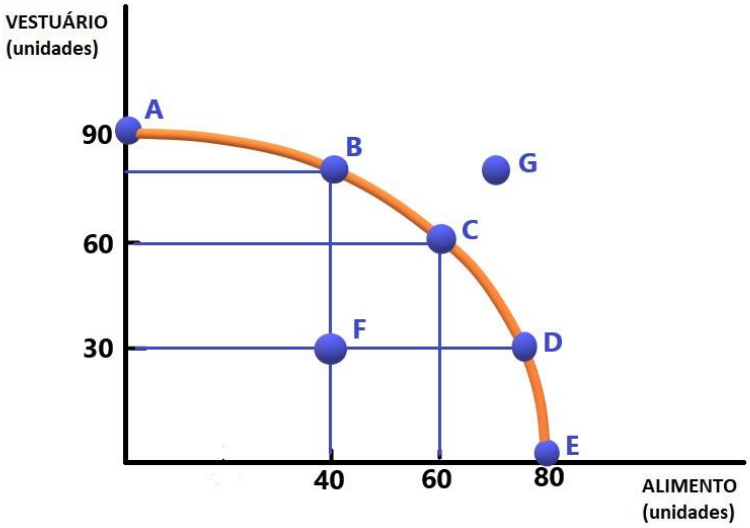
32. CESPE – TCE/AC – 2009)

O aumento crescente do desemprego gerado pela atual crise econômica produz um deslocamento para baixo e para a esquerda da curva de possibilidades de produção da economia mundial.

RESOLUÇÃO:

O que deslocaria a CPP para baixo e para a esquerda seria uma redução da capacidade de produção. Essa redução poderia acontecer por uma piora na tecnologia utilizada, uma redução nos fatores de produção disponíveis, uma redução nos investimentos ou um sistema legal/regulatório que sofresse retrocessos.

Se o desemprego aumentasse, isso significa que estamos deixando de utilizar os recursos da Economia. Ou seja, há mão de obra, máquinas e equipamentos que não estão sendo utilizados na produção. Isso não faria com que a CPP se deslocasse para baixo e para a esquerda. O que aconteceria seria que sairíamos, por exemplo, do C e iríamos para o ponto F na figura abaixo (lembre que no ponto F há desemprego de recursos, também chamado de capacidade ociosa).



Resposta: E

33. CESPE – UEPA – 2008)

O custo de oportunidade de imóveis utilizados pelos seus donos para sediar empresas de sua propriedade é nulo visto que, nesses casos, não há pagamentos de aluguéis que onerem os custos contábeis dessas empresas.

RESOLUÇÃO:

Se o dono de uma empresa prefere que ela fique sediada em imóveis de sua propriedade, isto significa que ele está deixando de alugar esses imóveis para outra pessoa. E, ao deixar de alugar esses imóveis para outra pessoa, ele está deixando de receber aluguéis por esses imóveis.

Ou seja, o custo de oportunidade é o valor do aluguel que o dono da empresa deixa de receber.

Resposta: E

---

34. CESPE – UEPA – 2008)

A existência de custos de oportunidade crescentes entre a produção de bens para consumo interno e bens exportáveis é compatível com uma curva de possibilidades de produção linear, entre esses dois tipos de bens.

RESOLUÇÃO:

Se os custos de oportunidade são crescentes, isso significa que quanto mais produzimos um bem, mais temos que abrir mão do outro. Essa situação é retratada por uma CPP côncava.

Se a CPP fosse linear (uma reta), os custos de oportunidades seriam constantes.

Resposta: E

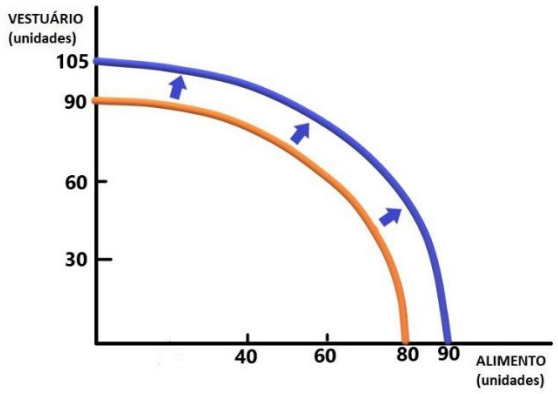
---

35. CESPE – UEPA – 2008)

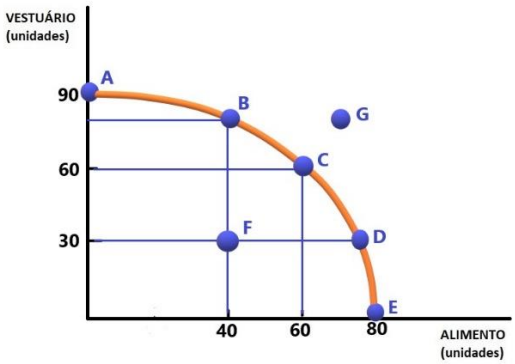
O processo sustentável de crescimento econômico provoca um deslocamento ao longo dessa curva (da CPP).

RESOLUÇÃO:

Se a Economia está crescendo, isso significa que ela está aumentando sua capacidade de produzir. Um aumento no crescimento econômico deslocaria a CPP para direita e para cima. Ou seja, haveria um deslocamento da CPP como um todo, como na figura abaixo:



Um deslocamento ao longo da CPP, seria um deslocamento em cima da CPP (do ponto A para o ponto B na figura abaixo), por exemplo:



Portanto, o crescimento da economia provoca um deslocamento DA CPP como um todo (primeiro gráfico) e não um deslocamento ao longo da CPP (segundo gráfico).

Resposta: E

---

36. CESPE – UEPA – 2008)

Combinações de produtos situadas no interior da CPP são eficientes no sentido de Pareto porque garantem que, nessas combinações, os recursos da economia estão sendo plenamente utilizados.

RESOLUÇÃO:

Um outro nome para a eficiência produtiva é "eficiência no sentido de Pareto". Esse conceito, no entanto, não é importante para resolvermos a questão.

Combinações no interior da CPP não são eficientes, pois caracterizam capacidade ociosa. Em outras palavras, pontos internos à CPP caracterizam desemprego de recursos, o que significa que os recursos não estão sendo utilizados em sua capacidade máxima.

Para que um ponto seja considerado eficiente, ele deve estar SOBRE ou NA CPP.

Resposta: E

---

37. CESPE – UEPA – 2008)

A CPP é construída supondo-se que os recursos disponíveis são fixos e que a tecnologia permanece constante.

RESOLUÇÃO:

A assertiva expôs exatamente as suposições conceituais da CPP.

Vale destacar que estes recursos disponíveis de que a assertiva trata são os insumos/fatores/recursos de produção: capital e trabalho.

Resposta: C

---

38. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

Ao provocarem mortes e desabamentos e destruírem parte da infraestrutura regional, os temporais que atingiram as regiões Sul e Sudeste do Brasil no início de 2007 elevaram o custo de oportunidade dos recursos produtivos, o que aumentou a inclinação da curva de possibilidades de produção das economias dessas regiões.

RESOLUÇÃO:

Se as mortes e desabamentos destruíram parte da infraestrutura regional, isso significa que o número de fatores de produção disponíveis diminuiu. Se o número de fatores de produção disponíveis diminuiu, a Economia está produzindo menos, o que significa que a CPP se alterou para a esquerda e para baixo.

Não tem a ver com a inclinação da CPP, mas sim com o deslocamento dela para a esquerda e para baixo, causado pela redução do número de fatores de produção disponíveis, decorrente da destruição da infraestrutura regional.

Resposta: E

---

39. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

O custo de oportunidade da decisão de assumir um novo emprego, cujo salário é superior àquele pago na ocupação anterior, inclui tanto o valor da remuneração atual como o aumento do tempo de transporte necessário para se chegar ao novo local de trabalho.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade é o que se deixa de ganhar quando se toma uma decisão. No primeiro trabalho, a pessoa tem um salário e demora um tempo X para chegar no trabalho. No novo emprego, ela terá um outro salário, e demora mais tempo para chegar no trabalho.

Se a pessoa resolver assumir o novo emprego, ela deixa de ganhar a remuneração do trabalho antigo e ainda deixa de ganhar tempo de deslocamento (já que o novo trabalho é mais longe).

Resposta: C

---

40. CESPE – BASA – 2006)

A teoria da fronteira de possibilidades de produção implicitamente leva em consideração o avanço tecnológico.

RESOLUÇÃO:

Como pressupostos, a FPP leva em consideração que os recursos são fixos e que a tecnologia é constante.

Resposta: E

---

41. CESPE – PF – 2004)

A noção de custo de oportunidade, subjacente à curva de possibilidades de produção, relaciona-se, estreitamente, com o conceito de escassez.

RESOLUÇÃO:

A escassez ilustra o fato de que as necessidades humanas são ilimitadas e os recursos são limitados. Isso significa que nós teremos que fazer escolhas para decidir quais necessidades humanas serão atendidas e quais não.

Só que, como vimos, sempre que estamos diante de uma escolha, enfrentamos uma trade off. Cada trade off, traz consigo um custo de oportunidade. Isso ocorre porque ao escolher uma coisa, deixamos de escolher outra.

Ou seja, se escolhermos A ganhamos X, mas deixamos de escolher B e deixamos de ganhar Y.

Se não tivéssemos escassez, não precisaríamos fazer escolhas e não faria sentido falar em custo de oportunidade.

No entanto, como há escassez, precisamos enfrentar os *trades off* e, portanto, enfrentar os custos de oportunidades.

Resposta: C

---

42. CESPE – PF – 2004)

Na curva de possibilidades de produção, a lei dos custos de oportunidades crescentes significa que os recursos econômicos não são perfeitamente substituíveis em usos alternativos.

RESOLUÇÃO:

Na CPP temos custos de oportunidades crescentes. Ou seja, sempre que decidimos produzir mais de um bem, abrimos mão cada vez mais de produzir outro bem.

Isso significa que os recursos não são perfeitamente substituíveis entre si. Ou seja, um recurso usado para produzir alimento não terá a mesma eficiência para produzir roupas. Como ele não tem a mesma eficiência, os custos de oportunidade serão crescentes.

Se nós conseguíssemos fazer com que uma máquina por exemplo, produzisse com a mesma eficiência tanto vestuário quanto alimentos, os custos de oportunidades seriam constantes (e não crescentes)!

Em outras palavras: com recursos econômicos não perfeitamente substituíveis entre si, temos custos de oportunidade crescentes e CPP Côncava.

Com recursos econômicos perfeitamente substituíveis entre si, temos custos de oportunidades constantes e CPP linear.

Resposta: C

---

43. CESPE – PF – 2004)

Quando os custos de oportunidade para os recursos produtivos são crescentes – a curva de possibilidades de produção é uma linha reta

RESOLUÇÃO:

Quando temos custos de oportunidade crescentes a CPP é côncava! Para termos uma CPP linear (linha reta), aí os custos de oportunidades precisam ser constantes.

Resposta: E

---

44. CESPE – IRB – 2003)

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

RESOLUÇÃO:

Correto: uma possibilidade exclui completamente a outra.

Ao prestar o concurso de admissão à carreira de diplomata, o candidato não tem como prestar o concurso para assessor legislativo.

Ou seja, o custo de oportunidade de fazer a seleção para assessor é abrir mão do outro.

Resposta: C

---

45. CESPE – IRB – 2003)

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

RESOLUÇÃO:

Ainda que esta questão seja de 2003, não importa a que retomada estejamos nos referindo.

E cuidado! As bancas insistem bastante nisso!

Já vimos que recuperação econômica não é representada pela expansão da curva de possibilidade de produção.

Ao se recuperar, a economia simplesmente passa a operar num ponto mais adiantado do gráfico, aproximando-se da plena utilização dos fatores. Suas possibilidades não mudaram!

Resposta: E

---

46. CESPE – TC-DF – 2002)

Para um estudante brasileiro, os custos de oportunidade de cursar um MBA nos Estados Unidos da América, em regime de dedicação exclusiva, correspondem aos gastos com tudo aquilo de que o estudante abre mão para fazer o curso, como os salários não ganhos em alguma atividade remunerada ou o ganho em capital humano que deixa de obter se participasse de outro curso.

RESOLUÇÃO:

Certinho! Se o estudante brasileiro quiser fazer um MBA nos EUA, ele terá como custo de oportunidade o salário que ele deixará de ganhar caso trabalhasse aqui. De forma semelhante, se ele abrir mão de fazer o curso para ganhar o salário, deixará de se desenvolver e aumentar seu capital humano.

Ou seja, diante dessa situação em que ele precisa escolher (trade off), o estudante precisará ponderar seus custos de oportunidade.

Resposta: C

---

47. CESPE – TC-DF – 2002)

O aumento substancial da participação feminina no mercado de trabalho, decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres, concorreu para expandir a fronteira de possibilidades de produção e o potencial de crescimento das economias de mercado.

RESOLUÇÃO:

É verdade que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho faz com que as fronteira de possibilidades de produção das economias se expandam.

Em outras palavras, dada a elevação do fator trabalho disponível, a capacidade produtiva da economia se eleva.

O erro da assertiva está no trecho "decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres".

O examinador inverteu o conceito!

O custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres aumentou.

Com maior nível educacional, o mercado de trabalho passou a ser uma opção mais rentável do que era antes para as mulheres.

Logo, seu custo de oportunidade de realizar os trabalhos domésticos subiu já que a opção alternativa (entrar no mercado de trabalho) passou a representar ganhos maiores.

RESPOSTA: E

---

48. CESPE – TC-DF – 2002)

Se uma economia estiver operando ao longo de sua curva de possibilidades de produção, então a expansão da produção de bens públicos somente será possível se o consumo de bens privados for reduzido.

RESOLUÇÃO:

Correto!

Se a economia está operando ao longo de sua curva de possiblidades de produção, a expansão da produção de qualquer bem somente será possível se houver redução da de outro.

No caso desta afirmativa, bastaria imaginarmos o gráfico da CPP com alimento e vestuário sendo substituído com outro por bens públicos e privados.

O raciocínio é exatamente o mesmo: estando sobre a CPP, para elevar a produção de bens públicos, é preciso reduzir a de bens privados.

RESPOSTA: c

---

49. CESPE – SF - 2002)

Se a curva de possibilidades de produção for uma linha reta, o custo de oportunidade de se produzir determinado bem será constante.

RESOLUÇÃO:

Certinho!

Se a CPP for uma reta, o custo de oportunidade será constante. Se a CPP for côncava, o custo de oportunidade será crescente.

RESPOSTA: C

---

50. CESPE – SEFAZ/AL – 2002)

A disseminação do uso de computadores, da Internet, das máquinas de fax e da telefonia celular contribuiu para deslocar a curva de possibilidades de produção das economias de mercado para cima e para a direita.

RESOLUÇÃO:

Certíssimo!

Esses são exemplos clássicos de avanço tecnológico.

E sabemos que tais avanços permitem que se produza mais com a mesma quantidade de fatores.

Na curva de possibilidades, representamos este aumento de capacidade por um deslocamento desta para a direita e para cima.

RESPOSTA: C

51.FCC – TCE/RS – 2018)

Uma economia fechada apresenta certo número de indivíduos, certa técnica produtiva, certo número de fábricas e instrumentos de produção e um dado conjunto de recursos naturais.

Nessa economia, observa-se as relações entre as possibilidades de produção de gasolina e asfalto, expressas na tabela abaixo:

Bens	**Quantidade Máxima de Asfalto**	**Possibilidades Intermediárias**				**Quantidade Máxima de Gasolina**
Asfalto (milhões de toneladas)	150	140	120	90	70	0
Gasolina (milhões de litros)	0	10	20	30	40	50

Esta tabela gera a seguinte sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Asfalto, Gasolina):

(150,0); (140,10); (120, 20); (90,30); (70,40); (0,50)

Se esta economia observar uma forte retração de suas reservas petrolíferas, coeteris paribus, a sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Asfalto, Gasolina) mais provável será

a) (160,0); (155,20); (125,35); (93,50); (71,70); (0,90).

b) (200,0); (190,5); (150,15); (110,20); (90,30); (0,40).

c) (150,0); (140,10); (120,20); (90,30); (70,40); (0,50).

d) (130,0); (120,15); (100,32); (80,55); (60,75); (0,100).

e) (130,0); (120,7); (100,13); (80,22); (60,30); (0,42).

RESOLUÇÃO:

Lembremos inicialmente que o petróleo é insumo fundamental para produção de gasolina e asfalto, certo?

Pois então: as características desta economia permitem que ela produza 150 milhões de toneladas de asfalto se usar todos os recursos para isso ou produzir 50 milhões de litros de gasolina também se usar todos seus recursos apenas para isso.

Então, produzir 150 milhões de toneladas de asfalto implica produção nula de gasolina.

Da mesma forma, produzir 50 milhões de litros de gasolina também implica não produzir nadinha de asfalto.

Note que as combinações de produção intermediárias estão dadas de modo que, à medida que aumenta a produção de gasolina, cai a produção de asfalto e vice-versa.

E isso está de acordo com a premissa (sempre presente) de escassez de recursos.

Então, se houver queda da disponibilidade de petróleo, essas possibilidades de produção caem como um todo.

E a única alternativa que mostra isso para todas as combinações é a alternativa E!

Note que esta alternativa é a única que apresenta queda em todos os números quando comparados com as possibilidades de produção colocadas no enunciado em cada nível.

Resposta: E

52. FCC – CL/DF – 2018)

Uma economia fechada apresenta certo número de indivíduos, certa técnica produtiva, certo número de fábricas e instrumentos de produção e um dado conjunto de recursos naturais.

Nessa economia, observa-se as relações entre as possibilidades de produção de gasolina e asfalto, expressas na tabela abaixo:

Bens	**Quantidade Máxima de Automóveis**	**Possibilidades Intermediárias**				**Quantidade Máxima de Manteiga**
Automóveis (milhares)	150	140	120	90	70	0
Manteiga (milhares de toneladas)	0	10	20	30	40	50

Esta tabela gera a seguinte sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Automóvel, Manteiga):

(150,0); (140,10); (120, 20); (90,30); (70,40); (0,50)

Se esta economia observar um avanço tecnológico ligado à robotização das células de montagem dos automóveis, coeteris paribus, a sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Automóvel, Manteiga) mais provável é

a) (200,0); (190,5); (150,15); (110,20); (90,30); (0,40).

b) (150,0); (140,10); (120,20); (90,30); (70,40); (0,50).

c) (150,0); (140,20); (120,35); (90,50); (70,70); (0,90).

d) (160,0); (155,20); (125,35); (93,50); (71,70); (0,90).

e) (180,0); (170,10); (140,20); (100,31); (80,43); (0,54).

RESOLUÇÃO:

Aqui temos uma questão parecida com a anterior.

Mas repare uma coisa importante: houve avanço tecnológico, ou seja, a capacidade de produção da economia aumenta.

O que é curioso desta questão é que o avanço tecnológico se deu na produção de automóveis, mas ainda assim o examinador leva em conta que algum proveito disso a produção de manteigas tiraria.

Repare que, de cara, poderíamos descartar as alternativas B e C porque elas não trazem expansão das possibilidades de produção de automóveis, o que vai totalmente de encontro ao enunciado.

A alternativa A está errada porque reduz as possibilidades de produção de manteiga. Até podemos contestar o fato de um avanço tecnológico na produção de automóveis gerar benefícios na produção de manteiga, mas o contrário não faz o menor sentido, né? É aquela coisa: "mal não faz!".

Por fim, a alternativa D também está claramente errada porque ela apresenta resultados como se o avanço tecnológico tivesse se dado na produção de manteigas.

Então, ficamos com a E, porque ela expande as possibilidades de automóveis significativa, embora suponha que a produção de manteiga se beneficie um pouco disso.

Resposta: E

---

53. FCC – DPE/RS – 2017)

A curva de transformação auxilia na compreensão dos problemas econômicos. É correto afirmar:

a) Quando em pleno emprego e para produzir um bem a mais, precisamos desistir de alguma quantidade de outro bem.

b) A curva de transformação é crescente, em razão de os recursos serem limitados.

c) Os custos são decrescentes, à medida que mais se produz de um bem, porém com menos eficiência.

d) Progressos tecnológicos levam a um deslocamento da curva para a esquerda.

e) Um ponto abaixo da curva significa a existência de sacrifício para que se desista da produção de um bem em favor de outro.

RESOLUÇÃO:

a) Corretíssimo! Se há pleno emprego, há utilização de todos os fatores de produção. Não há máquinas e trabalhadores parados. Então, de fato, para produzir mais de um bem, precisamos abrir mão de parte da produção do outro.

b) É o contrário: ela é decrescente (tem inclinação negativa). Isso ocorre exatamente porque os recursos são escassos e, portanto, vale o que está descrito na alternativa anterior quando se está utilizando todos os recursos disponíveis.

c) Errado. São crescentes! E é isso que faz a CPP ser côncava: a hipótese de que os custos de oportunidade são crescentes.

d) É o contrário: progresso tecnológico expande as capacidades de produção. Logo, o deslocamento da CPP é para a direita.

e) Não mesmo! Um ponto abaixo da curva não está sobre a fronteira de possibilidades, ou seja, a economia ali não está operando no seu limite. Neste ponto, não há taxa de sacrifício, já que há recursos ociosos que podem ser utilizados para elevar a produção de um bem sem reduzir a do outro.

Resposta: A

54. FCC – ARSETE – 2016)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

I. O que produzir.

II. Como produzir.

III. Quanto produzir.

IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos em

a) I e IV, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) II e III, apenas.

e) III e IV, apenas.

RESOLUÇÃO:

Lembremos sempre que é o fato de os recursos serem escassos que dá origem e sentido à ciência econômica.

Inicialmente, "o que produzir" deixaria de ser um problema porque implesmente porque haveria recursos para produzir tudo.

Não haveria uma CPP, por exemplo.

"Como produzir" também deixaria de ser um problema, já que, se os recursos são ilimitados, não há por que poupá-los.

O quanto produzir também não seria problema, já se poderia produzir quantidades infinitas.

Por fim, se os recursos são ilimitados, todo indivíduo poderia obter o que quisesse, de maneira que "para quem produzir também não seria um desafio.

Então, simplesmente todos esses "problemas" desapareceriam.

Resposta: C

55. FCC – AL/MS – 2016)

A fronteira de possibilidades de produção NÃO pode ser usada para ilustrar o conceito de

a) ótimo de Pareto.

b) a lei da demanda.

c) custo oportunidade.

d) escassez.

e) o princípio do custo de oportunidade crescente.

RESOLUÇÃO:

Alguns conceitos cobrados aqui ainda não foram vistos por nós, mas como a questão trata diretamente da nossa CPP, preferimos colocar aqui.

O único conceito não ilustrado pela FCC dentre as alternativas é a lei da demanda.

Lembre quando falamos para esquecer qualquer coisa relacionada à demanda quando tratamos da CPP?

Pois é, ela trata apenas de possibilidades de produção. Não tem nada a ver com consumo, demanda ou preferência do consumidor.

A FCC sabe que isso pode ser confundido e insiste bastante em relacionar CPP com demanda. Não caia nessa!

Pois bem: os demais conceitos estão ilustrados.

O primeiro é aquele essencial para nossa ciência: a escassez.

É ela que nos faz ter possibilidades de produção definidas. Caso contrário, as possibilidades seriam infinitas.

O custo de oportunidade também está presente porque, como os recursos são escassos, se a economia está operando no limite (em cima da CPP), produzir mais de um bem nos faz ter de abrir mão de um pouco do outro.

E este custo de oportunidade é crescente porque quanto mais produzimos de um bem, maior é a quantidade do outro de que temos de abrir mão.

Por fim, o conceito de Ótimo de Pareto será visto mais à frente, mas é importante saber que a CPP o ilustra bem: trata-se de uma situação em que não se pode melhorar a situação de alguém sem que se piore a de outro. Aplicando à CPP, não se pode aumentar a produção do bem X sem abrir mão de um pouco do bem Y se estivermos em cima da curva.

Resposta: B

56. FCC – SEMPLAN/Teresina – 2016)

Segundo Gilles-Gaston Granger, a economia é, "simultaneamente e confusamente, ciência das coisas, ciência das ações e ciência das estruturas sociais."

(GRANGER, G. G. Méthodologie économique. 1955, p.2)

A citação acima é explicada por:

a) o economista realiza experimentos perfeitamente controlados, atingindo, em suas previsões, a precisão das ciências da natureza.

b) o conceito de economia exclui a noção de que esta é uma ciência que trata dos produtos da atividade humana.

c) o conteúdo da economia pode variar segundo o enfoque de cada autor ou escola: apresenta-se, por exemplo, como amplo sistema contábil que descreve o circuito dos produtos, em estrita ligação com o funcionamento de uma sociedade.

d) a economia propõe uma abordagem cujas relações são essencialmente determinadas por elementos objetivos, externos ao ser humano.

e) a economia não possui caráter científico.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Os modelos não são infalíveis: são uma simplificação da realidade muitíssimo mais complexa que estamos procurando compreender. Os experimentos também não são perfeitamente controláveis e as previsões não são perfeitas. Se alguém souber precisar quanto custará o dólar daqui a um ano, nos avise! rsrsrsrs

b) Absolutamente errado! Este conceito está muito ligado à atividade humana. Ao fim, é ela (a atividade humana) que forma a base da nossa ciência.

c) Correto! Eu posso ser um economista que estudo basicamente finanças públicas, por exemplo, ao passo que você pode ser especializar em comércio internacional. As possibilidades de conteúdos a serem estudados são muitos. Os enfoques também variam muito de escola para escola.

d) Não mesmo! Essa seria a definição de uma ciência exata! Isso não vale para a economia. Como vimos na alternativa B, a economia deriva exatamente do comportamento humano.

e) Como não? Está zoando os professores e os alunos deste curso, FCC? É a **ciência** econômica, ora! A mais bela!

Resposta: C

---

57. FCC – TCE/CE – 2015)

A fronteira de possibilidades de produção mostra que

a) existe uma combinação de bens que podem ser produzidos com uma combinação de trabalho, capital e tecnologia disponível.

b) a tecnologia influencia os custos de oportunidades e sua atuação não depende da alocação de capital e trabalho.

c) existe a lei dos retornos crescentes em escala.

d) mudanças de preços afetam a tomada de decisão dos indivíduos.

e) é possível mostrar a existência da lei de oferta e procura.

RESOLUÇÃO:

a) É isso! Dada uma combinação de trabalho, capital (fatores de produção) e tecnologia disponível (produtividade destes fatores), há uma combinação de bens que podem ser produzidos (cada ponto da CPP é uma combinação).

b) Ora: claro que influencia! A depender da tecnologia, o trabalho será mais produtivo aqui ou acolá e desta ou daquela forma. O mesmo vale para o capital.

c) Ainda não vimos bem este conceito. Mas saiba que aqui é o contrário: a CPP mostra que os rendimentos são decrescentes.

d) Nada a ver! Lembre sempre: a CPP não liga para a demanda, para os preços. Trata de possibilidades de produção apenas.

e) De novo: esqueçamos a demanda quando falamos da CPP.

Resposta: A

---

58. FCC – TCE/PI – 2015)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

a) de oportunidade.

b) marginal.

c) de transação.

d) de eficiência.

e) de equidade.

RESOLUÇÃO:

Que bela questão sobre dois conceitos fundamentais desenvolvidos nessa aula: trade-off e custo de oportunidade.

Ainda veremos os demais conceitos de custos apresentados aqui ao longo das próximas aulas, mas com esta nossa aula 00, já sabíamos o essencial para "matar" esta questão.

Trade-off é um dilema, algo que nos obriga a escolher algo em detrimento a algo.

E o custo de oportunidade é o resultado disso: afinal, se eu decido utilizar mais do meu tempo para estudar, dado que o tempo é escasso, estou abrindo mão de lazer, por exemplo.

Obs.: se este exemplo se aplica a você, maravilha! Não vai se arrepender!

Resposta: A

---

59. FCC – SEFAZ/RJ – 2014)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:

I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.

II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.

III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.

IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

b) II e III, apenas.

c) I e IV, apenas.

d) III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

É comum nas nossas aulas iniciais que alguns conceitos colocados nas questões que olhamos aqui ainda não tenham sido abordados, tá bem?

Isso acontece porque muitas vezes as questões não isolam conhecimento de apenas um tópico. Eles se relacionam, afinal. Mas usemos isso inclusive para ir avançando bem.

Vamos ver cada item:

I. É isso mesmo! A afirmação define muito bem o conceito de trade-off. Não há o que questionar aqui.

II. Não mesmo. O custo de oportunidade é um benefício que se deixou de ter. No caso, se consumi pipoca em vez de consumir algodão doce, o custo de oportunidade de consumir pipoca foi não ter consumido algodão doce.

III. Vamos ver isso melhor mais à frente. Mas o termo marginal será muito utilizado por aqui. E ele significa "incremental". O custo marginal de produção, por exemplo, significa o aumento do custo ao se produzir uma unidade a mais, por exemplo. O erro da afirmação é supor que não revestido de racionalidade econômica. Tudo que estudamos aqui supomos ser revestido de racionalidade.

IV. É isso! Essa é outra palavra muito importante em economia: "incentivo"! O que nos leva a consumir ou produzir mais de um bem ou serviço? Passaremos a estudar isso já na próxima aula.

Resposta: C

60. FCC – SEAD/PI – 2013)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem.

a) da Produção global da economia.

b) da Demanda Agregada.

c) da Escassez relativa dos bens.

d) da Oferta Agregada.

e) do Consumo dos agentes econômicos.

RESOLUÇÃO:

Nesta questão, só precisaríamos procurar uma expressão que traduz a ideia de que nossos desejos excedem os recursos.

Lembra aquilo em que batemos muito antes: enquanto os recursos são escassos, nossos desejos e necessidades são ilimitados.

E a alternativa que traz esta ideia é a "C".

Dizer que há escassez relativa de bens significa dizer que eles são escassos em relação ao que gostaríamos/precisaríamos que fossem.

Resposta: C

---

61. FCC – ARCE/CE – 2012)

Um dos instrumentos utilizados pelos economistas para expressar o problema da escassez é a Curva de Possibilidades de Produção – CPP. Em relação à CPP, é correto afirmar:

a) Uma das hipóteses utilizadas na sua construção e que explica sua curvatura é que não há limitações tecnológicas para a produção no curto prazo.

b) A quantidade de fatores de produção disponível na economia é suficiente para explicar o nível de consumo das famílias.

c) Desde que haja pleno emprego dos fatores de produção e que estes estejam sendo utilizados da forma mais eficiente possível, o aumento da produção de um bem somente pode ocorrer em função da diminuição da produção de outro bem.

d) A definição da composição da cesta de bens a serem produzidos na economia depende exclusivamente da distribuição da renda entre salários, lucros e royalties.

e) O preço relativo dos bens produzidos na economia não tem qualquer impacto sobre a alocação dos recursos na produção desses bens.

RESOLUÇÃO:

a) Há limitação tecnológica sim. Se não houvesse, então os fatores de produção seriam perfeitamente substituíveis e não haveria aquela "curvatura" da CPP. Isso porque a limitação tecnológica faz com que uma máquina que produz vestuário não possa ser usada com produtividade parecida na produção de alimento.

b) Mais uma vez a banca FCC insistindo nisso: esqueçamos a demanda! A CPP não explica nada referente a consumo das famílias.

c) É isso! É aquela situação em que já estamos sobre a CPP. Ou seja, produzir mais de um bem só é possível se reduzirmos a produção de outro, afinal, teremos que transferir fatores de produção da produção de um bem para a de outro.

d) Veremos essas definições de renda em macroeconomia. Mas é fato que isso está errado inclusive porque a afirmação usa o termo "exclusivamente" enquanto esquece de um conceito fundamental para a definição do que será produzido: o CUSTO.

e) Tem impacto sim. Os preços entre os bens não definem a capacidade de produção, mas geram um incentivo para ela migrar para este ou para aquele setor.

Resposta: C

---

62. FCC – Metrô/SP – 2012)

A curva de transformação de uma economia, construída para dois bens, parte das premissas que os fatores de produção são fixos e que o conhecimento tecnológico é constante. Em relação a essa curva, é correto afirmar que:

a) a curva se desloca para a esquerda se as premissas são relaxadas e ocorre o aumento do volume dos fatores de produção e/ou inovações tecnológicas.

b) o formato da curva depende do volume de demanda agregada da economia.

c) um ponto à esquerda, dentro da curva, indica que há plena utilização dos fatores de produção e que a produção está sendo feita da forma mais eficiente possível, dada a tecnologia.

d) o formato da curva indica que a taxa de transformação de um bem em outro é linear.

e) a curva tem sua concavidade voltada para baixo, porque o custo de transformação de um produto em outro é crescente.

RESOLUÇÃO:

a) É o contrário! Se há aumento do volume de fatores de produção ou evolução tecnológica, aumenta a capacidade de produção. Logo, a CPP se desloca para a direita.

b) Errado! Não importa o volume da demanda. O formato da CPP diz respeito à capacidade de produção.

c) Errado! Vimos que um ponto à esquerda (dentro da CPP) significa ineficiência porque significa que não se está utilizando todos os fatores disponíveis para produção.

d) Não mesmo! Vimos que a CPP é côncava porque a transformação de um bem no outro é não linear, ou seja, o custo de oportunidade é crescente.

e) É isso! Ou seja, a taxa de sacrifício é crescente. Para seguir aumentando a produção de um bem, estando sobre a CPP, é preciso abrir mão de um número cada vez maior de unidades do outro.

Resposta: E

63. FCC– COPERGAS – 2011)

Um instrumento utilizado pelos economistas para demonstrar o problema econômico fundamental de escassez e escolha é a Curva de

a) Philips.

b) Possibilidades de Produção.

c) Lafer.

d) Eficiência Marginal do Capital.

e) Isocustos.

RESOLUÇÃO:

Essa questão é quase uma tradução da nossa aula!

Não é à toa que a CPP está colocada nesta nossa aula de conceitos fundamentais.

Fazemos isso exatamente porque ela reflete muito bem as ideias de escassez e de custo de oportunidade.

A CPP nos mostra a dura realidade de não podermos produzir tudo o que gostaríamos e que ter mais de um bem significa ter que abrir mão de um pouco do outro.

Quanto às demais curvas colocadas ali, com exceção da "D" (que não é uma curva), serão vistas ao longo das próximas aulas.

Resposta: B

64. FCC– SERGAS – 2010)

A Curva de Possibilidades de Produção é utilizada nos manuais de economia como uma forma de ilustrar o problema econômico fundamental de que os fatores de produção são escassos para atender as necessidades de consumo de bens pela sociedade. Em relação a ela, quando construída para dois bens, é correto afirmar que

a) uma das hipóteses utilizadas para construção da curva é que o progresso tecnológico é crescente no curto prazo.

b) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

c) seu formato implica que os custos de transformação de um produto em outro são crescentes.

d) representa as combinações de mínima produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

e) se a produção da sociedade é representada por um ponto dentro da curva, isto significa que os fatores de produção estão sendo utilizados da forma mais eficiente possível.

RESOLUÇÃO:

a) uma das hipóteses utilizadas para construção da curva é que o progresso tecnológico é crescente no curto prazo.

b) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

c) seu formato implica que os custos de transformação de um produto em outro são crescentes.

d) representa as combinações de mínima produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

e) se a produção da sociedade é representada por um ponto dentro da curva, isto significa que os fatores de produção estão sendo utilizados da forma mais eficiente possível.

Resposta: C

---

65. FCC – Metrô/SP – 2010)

A curva de transformação de uma economia mostra que, se os fatores de produção forem fixos e não houver inovações tecnológicas,

a) o custo de oportunidade é crescente.

b) o custo de aumentar a produção de um bem, em termos da redução da produção de outro bem, será decrescente.

c) a taxa de transformação de um bem em outro será constante.

d) independentemente do comportamento da demanda agregada, a economia estará sempre produzindo o máximo possível.

e) o custo de oportunidade será nulo.

RESOLUÇÃO:

a) É isso mesmo! O custo de oportunidade é crescente, o que explica a concavidade da CPP. Se o custo de oportunidade é crescente, cada acréscimo na produção de um bem deve vir acompanhado de cada vez maior diminuição da produção do outro.

b) É o contrário. É crescente. É exatamente esta a definição da alternativa anterior.

c) Taxa de transformação é o mesmo que o custo de oportunidade aqui. E vimos que é crescente. Seria constante apenas se supuséssemos que os fatores de produção são perfeitamente substituíveis.

d) Errado! Veremos mais à frente por quê. Mas já sabemos que a economia nem sempre está produzido o máximo possível.

e) Ele nunca é nulo. Ele é crescente, mas mesmo que supuséssemos que fosse constante, ainda assim, isso é diferente de ser nulo.

Resposta: A

66. FCC – DENOCS – 2010)

O formato da curva de transformação, também conhecida como curva de possibilidades de produção, de uma economia

a) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção disponíveis em uma economia é variável no curto prazo.

b) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

c) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

d) ilustra o problema econômico fundamental: no curto prazo, o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção de outro.

e) representa as combinações de mínima produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Lembre-se de que uma das premissas da CPP é que os fatores de produção são fixos.

b) É o contrário! São crescentes!

c) Lembre: ela não expressa desejos de consumo, mas capacidade de produção.

d) Perfeito! No curto prazo (isto é, com fatores de produção e tecnologia sem alteração), produzir mais de um bem exige redução da produção de outro.

e) Cuidado! A mínima produção de dois bens é zero de cada, ora! A CPP representa as combinações de **máxima** produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

Resposta: D

67. FCC – TCE/AL – 2008)

A respeito da curva de possibilidades de produção de uma economia, é correto afirmar:

a) representa a combinação entre produto agregado e nível de preços que se pode alcançar nesta economia.

b) pontos à sua direita podem ser alcançados pela economia no curto prazo.

c) seu formato é convexo em relação à origem devido à lei dos rendimentos marginais decrescentes.

d) expressa a máxima produção de dois bens, dado que a economia utiliza a totalidade dos fatores de produção da forma mais eficiente possível.

e) pontos à sua esquerda representam excesso de demanda por fatores de produção.

RESOLUÇÃO:

a) Não mesmo! A CPP de forma alguma representa relação entre produção e preços.

b) Errado! Pontos à direita da CPP estão além dela. Ou seja, não podem ser alcançados no curto prazo porque a economia não dispõe de capacidade para alcançar aquele nível de produção.

c) Errado também! Lembremos: a CPP é **côncava**!

d) É isso! A CPP apresenta todos os pontos em que se tem a produção máxima possível, já que ali estão sendo utilizados todos os fatores de produção.

e) Errado! Pontos à esquerda significa simplesmente que a economia está produzindo abaixo de sua capacidade total.

Resposta: D

---

68. FCC – Metrô/SP – 2008)

Em relação à curva de possibilidades de produção (ou curva de transformação) da economia, é correto afirmar:

a) Um ponto à esquerda da curva representa uma combinação da produção de dois bens que não pode ser alcançada pela economia no curto prazo.

b) A produtividade física marginal de cada recurso produtivo decresce com a maior utilização de cada um deles pela economia.

c) É possível aumentar simultaneamente a produção de dois bens mesmo que os recursos da economia estejam sendo utilizados com a máxima eficiência que a tecnologia disponível permite.

d) O custo de oportunidade da produção de um bem diminui à medida que mais recursos produtivos da economia são utilizados na produção do outro.

e) Ela expressa as combinações de produção de dois bens que correspondam à máxima utilidade possível para os consumidores.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Pontos à direita não podem ser alcançados. Pontos à esquerda são possíveis, mas ineficientes.

b) Correto. É uma forma diferente de dizer que o custo de oportunidade é crescente, mas aqui significa o mesmo. À medida que se produz mais e mais de um bem, sua produção adicional vai ficando mais custosa.

c) Errado! Se os recursos da economia estão sendo utilizados com a máxima eficiência que a tecnologia disponível permite, então aumentar a produção de um bem só serão possível se houver redução da produção do outro.

d) Errado! Isso não faz muito sentido. Se mais recursos são alocados na produção do outro bem, a utilização dos fatores de produção para o bem em questão está diminuindo, ou seja, sua produção também está caindo.

e) Não mesmo! Lembre sempre: estamos falando de capacidade de produção e não de como esta produção atende quem a consome.

Resposta: B

---

69. FCC – MPU – 2007)

A curva de possibilidades de produção de uma economia

a) tem sua concavidade voltada para cima.

b) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

c) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

d) implica que o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção do outro.

e) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção é variável no curto prazo.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Sua concavidade é voltada para baixo, para a origem do gráfico.

b) Errado também. Já vimos muitas e muitas vezes que são crescentes!

c) Errado! A CPP não expressa qualquer desejo de consumo, mas as possibilidades de se produzir estes bens alternativos.

d) Na mosca! Repare que o examinador sempre acaba fazendo uma afirmação como esta. E é isso mesmo. O aumento da produção de um bem só é possível se reduzirmos a do outro.

e) Viu como a banca se repete? Não tem muito para "onde correr". Essa é a grande vantagem do candidato que resolve muitas questões, ainda que de outras bancas. As possibilidades de abordagem se esgotam. Quanto à afirmação em si, vimos que está errada porque a quantidade de fatores de produção é fixa.

Resposta: D

---

70. FCC – TCE/MG – 2007)

O formato da curva de possibilidades de produção de uma economia

a) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

b) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

c) demonstra que todos os recursos produtivos da economia estão sendo empregados de forma ineficiente.

d) tem sua concavidade voltada para cima.

e) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção é constante no curto prazo.

RESOLUÇÃO:

a) Não mesmo! São crescentes. É preciso abrir mão de cada vez mais unidades de um bem para produzir uma a mais do outro.

b) Não mesmo! Já vimos também que a CPP não expressa quaisquer desejos de consumo, mas tão somente possibilidades de produção.

c) Errado. Isso vai depender de em que ponto estamos. Estando sobre a curva, então os recursos produtivos estarão empregados de forma eficiente, ou seja, sem ociosidade.

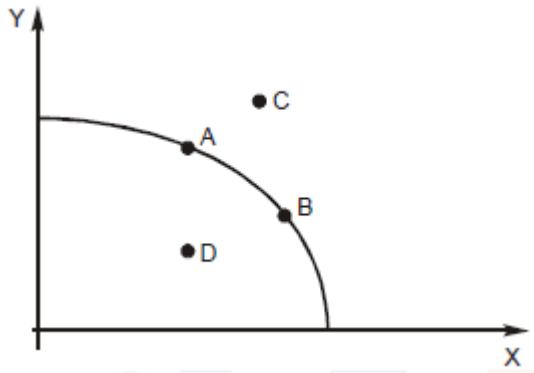
d) Errado também! A concavidade é voltada para a origem do gráfico, ou seja, para baixo.

e) Correto. Essa é uma premissa da CPP. A quantidade de fatores de produção está fixa.

Resposta: E

71. FCC – SEFAZ/SP – 2006)

Considere a seguinte curva de possibilidades de produção para uma determinada economia fictícia, onde Y e X são os únicos bens produzidos na economia.



É correto afirmar que

a) os pontos A, B e D representam combinações de produção de Y e X em que todos os recursos produtivos disponíveis estão sendo utilizados.

b) a economia poderá atingir o ponto C se houver um aumento na disponibilidade de seus recursos produtivos e/ou por meio de inovações tecnológicas.

c) só é possível atingir os pontos A e B, a partir do ponto D, se houver um aumento na disponibilidade de recursos produtivos na economia.

d) somente o ponto A representa o pleno emprego dos fatores produtivos, pois é o ponto mais alto da curva.

e) os pontos A e B, no curto prazo, representam maiores potenciais de crescimento econômico (elevação do produto interno bruto) em relação ao ponto D.

RESOLUÇÃO:

a) Os pontos A e B sim; o ponto D não. Como o ponto D está dentro (abaixo da CPP), ali há capacidade ociosa, ou seja, não se está utilizando todos os recursos produtivos disponíveis.

b) É isso aí! Para atingir o ponto C, a CPP precisaria se expandir, ou seja, a economia precisaria dispor de mais recursos produtivos ou de mais produtividade destes recursos.

c) Não mesmo. Saindo do ponto D, é possível atingir os pontos A e B simplesmente empregando os fatores de produção que estão ociosos. Não precisaria haver aumento da disponibilidade destes.

d) Errado! Qualquer ponto em cima da CPP representa pleno emprego dos fatores produtivos. É o caso do ponto B, por exemplo.

e) Afirmação interessante, mas errada. Partindo dos pontos A e B, a economia já está utilizando plenamente seus recursos. Ou seja, para crescer a partir dali, é necessário mais capital, mais trabalho ou progressos tecnológicos que elevem a produtividade. Partindo do ponto D, é mais fácil. Não precisa de nada disso. Bastaria passar a utilizar aquilo que já se tem, mas que se encontra ocioso.

Resposta: B

72. FGV – ALERO/SC – 2018)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.

b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.

c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.

d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.

e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade de um indivíduo que cursa o ensino superior em tempo integral é o benefício que deixa de obter se decidisse não fazer isso.

Nas alternativas A e C, temos custos efetivos, custos contábeis, incorridos quando se opta por fazer o curso.

E na alternativa B, temos um custo passado, que não muda qualquer que seja a decisão tomada.

Note que ao fazer o curso integral, o indivíduo deixa de estar no mercado de trabalho e, portando, deixa de obter o salário que nele poderia obter.

Este é o custo de oportunidade de estar na faculdade em tempo integral.

Resposta: D

73. FGV – Prefeitura de Salvador – 2017)

O Governo Federal lançou recentemente um Plano de Demissão Voluntária (PDV) para seus servidores. Suponha um servidor que recebeu uma proposta de emprego no setor privado por um salário menor e resolve aderir ao PDV.

Neste caso, o seu custo de oportunidade para adesão é

a) o valor oferecido pelo PDV.

b) o valor presente líquido dos rendimentos no setor privado.

c) o benefício previdenciário que receberá quando se aposentar no setor privado.

d) a diferença salarial do emprego no setor público federal em relação ao do setor privado.

e) a aplicação investida em um fundo de renda fixa.

RESOLUÇÃO:

Que benefício o empregado deixa de obter ao aderir ao PDV?

Respondendo a essa pergunta, matamos a questão.

E o benefício que ele deixa de obter é a diferença entre o salário no setor público federal, onde trabalhava e o salário do setor privado que passará a auferir.

Ou seja, se ele ganhava R$ 10.000,00 por mês no setor público federal e passará a receber R$ 8.000,00 por mês no setor privado, então ele terá um custo de oportunidade de R$ 2.000,00 mensais ao aderir ao PDV.

Resposta: D

---

74. FGV – CODEBA – 2016)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.

II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.

III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) III, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II e III, apenas.

RESOLUÇÃO:

I. Correto! O custo de oportunidade de escolher ficar em casa para estudar e não sair com os amigos é a satisfação que deixa de obter ao não sair. Embora seja de muito difícil mensuração, poderia ser inferida em termos monetários a não obtenção dessa satisfação.

II. Errado. Isso não é uma vantagem que deixou de obter, mas um custo que deixou realizar. Ou seja, é uma vantagem de não sair com os amigos.

III. Esse é um custo efetivo, afinal, ele realmente dedicou tempo aos estudos.

Resposta: A

---

75. FGV – TJ/BA – 2015)

Um indivíduo com ensino médio completo deve decidir se cursa ou não o ensino superior. O custo da oportunidade de cursar o ensino superior nesse caso seria:

a) o valor das mensalidades a serem desembolsadas;

b) o valor do material didático e do transporte necessário para a conclusão do curso;

c) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino médio completo;

d) o diferencial de renda do trabalho entre um trabalhador com ensino superior e um com ensino médio, ambos completos;

e) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino superior completo.

RESOLUÇÃO:

a) Errado! Esse é um custo efetivo de cursar a faculdade.

b) Errado também. Trata-se de outro custo contábil.

c) Aqui está o curso de oportunidade. É aquela vantagem que obteria se fizesse a opção por não cursar o ensino superior, que é o salário de um trabalhador com ensino médio completo.

d) Errado porque ele ainda não tinha sequer entrado no curso superior. Então o salário de alguém com curso superior está longe de fazer parte do custo de oportunidade aqui.

e) Errado de novo. Ele não obteria essa renda porque não tem o ensino superior.

Resposta: C

---

76. FGV – DPE/MT – 2015)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa **incorreta**.

a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.

b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.

c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.

d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.

e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

RESOLUÇÃO:

a) Correto! Se produz uma combinação exatamente sobre a CPP, é porque o país está utilizando todos os recursos de que dispõe para a produção. Logo, alcança máxima eficiência.

b) Exatamente. De forma oposta à alternativa anterior, se o país está abaixo da CPP, está operando com capacidade ociosa, ou seja, está usando seus insumos e sua tecnologia de forma ineficiente.

c) A CPP pode perfeitamente ilustrar isso. Lembre que os recursos são escassos e o trade-off entre mais bens primários ou industriais está sempre presente se estamos sobre a FPP.

d) Errado! O máximo que se pode chegar é sobre a FPP. Se consegue isso utilizando todos os recursos produtivos. Ir além da CPP é simplesmente impossível.

e) É isso mesmo! Lembre que os recursos são escassos. Então, o custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é ter que abrir mão da produção de bens industriais.

Resposta: D

77. FGV – COMPESA – 2014)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

RESOLUÇÃO:

O custo de oportunidade de cursar o ensino superior aumenta quando as vantagens que se obtém ao não o cursar aumentam.

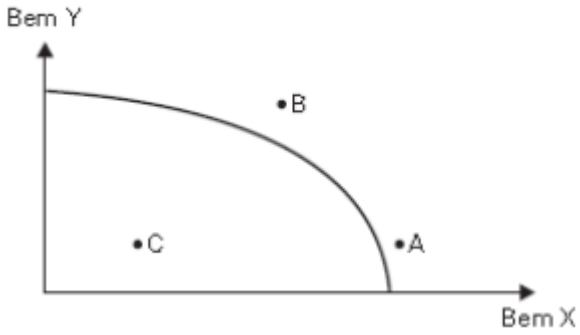
Então o raciocínio aqui é o seguinte: o que dentre as alternativas aumenta os benefícios de quem não cursa o ensino superior?

A resposta está ali na alternativa A: quando aumentam os rendimentos de quem não tem ensino superior, o custo de oportunidade de cursá-lo aumenta porque é maior o salário que se está deixando de obter para dedicar-se ao ensino superior.

Resposta: A

78. FGV – CODEBA – 2010)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.

b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.

c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.

d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.

e) o ponto C representa eficiência produtiva.

RESOLUÇÃO:

a) Errado. Está além dele. O ponto B está além da CPP, então é inalcançável.

b) Errado também! No ponto C,

c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.

d) É isso! Ao longo de toda a curva, a economia está utilizando todos os recursos de que dispõe. Ali, dizemos que opera com eficiência.

e) o ponto C representa eficiência produtiva.

Resposta: D

---

79. FGV – CODEBA – 2010)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

RESOLUÇÃO:

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

a) Não mesmo! Inovações tecnológicas expandem a capacidade de produção, logo, deslocam a FPP para a direita.

b) Não mesmo! A FPP diz respeito a possibilidades de produção e não de consumo.

c) Errado também! A renda é um fator que altera a demanda pelos bens produzidos. O que desloca a FPP para a direita é expansão da capacidade de produção, que pode ser obtida por inovação tecnológica ou porque aumento da disponibilidade de fatores de produção.

d) Mas alterações para que lado? Se os insumos usados na produção ficarem mais caros, de fato diminui a capacidade produtiva e aí sim a FPP se deslocaria para baixo. Mas e se fosse o contrário? Se o preço dos insumos cair, então aumenta a capacidade de produção, ou seja, a CPP se deslocaria para cima (para a direita).

e) É isso mesmo! Lembra do que trabalhamos? Cada ponto da FPP mostra uma combinação das quantidades de dois bens que a economia tem capacidade para produzir.

Resposta: E

80. FGV – TCM/PA – 2008)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.

II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.

III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente a afirmativa III estiver correta.

d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

RESOLUÇÃO:

I. Perfeito. Lembra que trade-off significa dilema, né? Aqui, o dilema se dá entre a produção de um ou de outro bem, já que os recursos são escassos.

II. Perfeito! Uma guerra tende a destruir capacidade produtiva. Isso seria representado por uma contração da CPP (deslocamento para esquerda).

III. Afirmação interessante e "venenosa". De fato, a CPP é côncava em relação à origem e, de fato, os recursos são escassos. Mas a relação de causa e consequência está errada. A CPP é negativamente inclinada porque os recursos são escassos, ou seja, aumentar a produção de um bem exige redução da produção do outro. A

concavidade se deve ao fato de este custo de oportunidade ser crescente, ou seja, ao fato de aumentos na produção de um dos bens virem acompanhados por quedas cada vez maiores na produção do outro.

Resposta: D

---

81. FGV – SEFAZ/RJ – 2007)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.

b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.

c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.

d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.

e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

RESOLUÇÃO:

Lembre-se sempre que o custo de oportunidade de uma alternativa é o benefício que se deixou de obter com a alternativa descartada.

No caso da questão aqui, o custo de oportunidade de construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública é abrir mão de construir ali qualquer outra coisa, como uma escola, por exemplo.

Resposta: D

Lista de questões

1. CESPE – EBSERH – 2018)

A respeito dos conceitos de microeconomia, julgue o item subsequente.

Fronteira de possibilidades de produção consiste de uma construção gráfica que mostra a limitação do potencial produtivo de um país na produção de um par de bens ou serviços.

2. CESPE – TCE/PA – 2016)

A respeito dos conceitos fundamentais de microeconomia, julgue o item a seguir.

A economia é a ciência social na qual se estuda como os indivíduos tomam decisões sob a hipótese de que os recursos, se produzidos e distribuídos com eficiência, serão suficientes para suprir todas as necessidades da coletividade.

3. CESPE – TCE/PA – 2016)

Em uma economia descentralizada, todos enfrentam trade-offs em suas escolhas, pois, no momento de tomar as decisões, os agentes econômicos ponderam vantagens e desvantagens e escolhem a alternativa que maximiza o desempenho ótimo do sistema econômico.

4. CESPE – TCE/PA – 2016)

O custo de oportunidade será o mesmo para qualquer pessoa que opte por participar do programa de trainee de uma grande empresa em vez de trabalhar em uma empresa de menor porte que ofereça melhor remuneração.

5. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: Um funcionário que atua como gerente na filial de determinada organização comercial foi convidado a ocupar um cargo na diretoria dessa organização. Para tanto, ele teria de se mudar da pacata cidade onde a filial está localizada para a capital do estado, onde fica a sede da organização. Mesmo ciente de que essa transferência demandaria um processo de adaptação às condições de deslocamento e de segurança típicas de uma metrópole, bem como implicaria maiores custos de moradia, o funcionário aceitou o convite.

Assertiva: Nesse caso, o custo de oportunidade do funcionário foi ampliado, uma vez que teve de se mudar de uma cidade pacata para uma metrópole.

6. CESPE – TCE/PA – 2016)

Situação hipotética: O estado de Goiás tem capacidade de produzir 6 milhões de toneladas de milho e 8 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos, enquanto o estado de Mato Grosso pode produzir 11 milhões de toneladas de milho e 22 milhões de toneladas de soja ou uma combinação desses dois produtos.

Assertiva: Nessa situação, caso haja maior demanda de milho, os custos de oportunidade para produzir o milho, em relação à soja, são maiores em Goiás do que em Mato Grosso.

7. CESPE – TCE/PA – 2016)

Julgue o item a seguir, relativo a custo de oportunidade e fronteiras de possibilidades de produção.

A curva de possibilidades de produção é um modelo simples para analisar a eficiência da utilização dos fatores de produção e para expressar os desejos da sociedade em consumir bens alternativos.

8. CESPE – TCDF – 2014)

Não há custo de oportunidade quando a economia opera em um ponto interno à fronteira de possibilidade de produção.

9. CESPE – TCDF – 2014)

Dois pontos sobre a curva de possibilidades de produção são igualmente eficientes, independentemente da relação de preços existente na economia.

10. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

Julgue o item seguinte, acerca dos fundamentos de economia e da microeconomia.

Os modelos empregados em economia são teorias simplificadas que sintetizam as relações entre as variáveis econômicas por meio de equações matemáticas, ressaltando as conexões mais importantes entre essas variáveis.

11. CESPE – Câmara dos Deputados – 2014)

O custo de oportunidade de um projeto é representado pela soma dos retornos não obtidos em todos os projetos alternativos a esse projeto.

12. CESPE– CADE – 2014)

Uma empresa do setor alimentício, com fábricas no Brasil, pretende adquirir outra empresa, uma concorrente brasileira. Caso a organização opte por esse investimento, espera-se, com a substituição das máquinas por outras de tecnologia mais eficiente, aumentar a produção das duas empresas combinadas. As características e qualidades dos insumos, exceto máquinas, e dos produtos são as mesmas para as duas empresas. O fluxo de caixa anual esperado para esse investimento, durante os cinco anos seguintes à aquisição, dependerá de fatores de risco, como a quantidade de produtos demandada por hipermercados e o preço cobrado por fornecedores.

Com base nessas informações, julgue o item que se segue.

A expansão da fronteira das possibilidades de produção total da referida empresa requer, necessariamente, a demissão de empregados.

13. CESPE – MJ – 2013)

O Ministério da Justiça (MJ) tem um montante fixo para gastar na aquisição de dois bens: mesas e computadores. Ainda, o MJ planeja ocupar um prédio de sua propriedade, atualmente alugado para profissionais liberais. Com base nessa situação hipotética, julgue os itens seguintes.

O aluguel representa um custo de oportunidade da ocupação do prédio.

14. CESPE – SEGER/ES – 2013)

O deslocamento para a direita da curva de possibilidades de produção indica que ocorreram mudanças nos preços da economia.

15. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Em uma economia que produz dois bens, um ponto da curva de possibilidades de produção em que os dois bens são produzidos é sempre mais eficiente do que um ponto em que a economia produz um único bem.

16. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Todos os pontos situados na fronteira da curva de possibilidade de produção são igualmente eficientes, independentemente da quantidade de bens produzida na economia.

17. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção será sempre eficiente.

18. CESPE – SEGER/ES – 2013)

Um ponto interno à curva de possibilidades de produção indica que a economia está operando com plena capacidade produtiva.

19. CESPE – ANTT – 2013)

Em uma curva de possibilidade de produção, a quantidade produzida de bens e serviços é limitada pela disponibilidade de recursos e pela tecnologia dominada pelos trabalhadores.

20. CESPE – ANS – 2013)

Com relação ao dilema econômico entre escassez e escolha, representado pela curva de possibilidade de produção (CPP), e ao equilíbrio de mercado, resultado da interação das curvas de oferta e demanda, julgue o item a seguir.

Ao se deslocar um fator de produção de uma atividade produtiva para outra, o custo de oportunidade será crescente, uma vez que, no curto prazo, fatores de produção não são completamente ou facilmente adaptáveis.

21. CESPE – ANAC – 2012)

Suponha que um profissional recém-formado em economia pretenda pedir demissão da firma em que trabalha para atuar como autônomo em um escritório de consultoria, e, para isso, calcule os custos que envolverão o funcionamento do escritório e os custos de deixar de receber o salário do emprego atual. Nessa situação, as despesas efetuadas com sua formação, como livros e mensalidade escolar, devem ser ponderadas, pois representam custos de oportunidade.

22. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se cada hora diária de estudo aumenta em três pontos a nota de um indivíduo em uma prova de matemática, então o custo de oportunidade de não estudar e jogar videogame por uma hora diária é igual a 0,3 ponto a mais na prova de matemática.

23. CESPE – TJ/AL – 2012)

O custo de oportunidade de estar no Brasil em determinado instante equivale ao custo de oportunidade de não estar em qualquer outro lugar nesse mesmo instante.

24. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se, para participar de um curso no exterior por certo período, é necessário pagar R$ 140 mil e abrir mão de um emprego no Brasil com ganhos de R$ 280 mil pelo mesmo período, então o custo de oportunidade de desistir do curso e aceitar esse emprego é igual a R$ 2 mil.

25. CESPE – TJ/AL – 2012)

Se o custo de um médico corresponde a cinco vezes o custo de um enfermeiro, então o custo de oportunidade de dois enfermeiros é igual ao de um médico.

26. CESPE – TC/DF – 2012)

Acerca de microeconomia, julgue o item a seguir.

A forma não linear de uma fronteira de possibilidades de produção está associada à adaptabilidade perfeita dos recursos na produção de dois bens.

27. CESPE – EBCT – 2011)

O conceito de escassez de recursos indica que a sociedade tem recursos que são limitados e não pode produzir todos os bens que as pessoas desejam, justificando a não utilização dos recursos do governo com eficiência.

28. CESPE – EBCT – 2011)

O efeito do avanço tecnológico sobre a curva de possibilidade de produção (CPP) implica um deslocamento da produção para cima e para a direita. Entretanto, um efeito inverso ocorreria sobre a CPP se os estoques dos fatores de produção fossem aumentados.

29. CESPE – STM – 2011)

Quando pessoas altamente qualificadas e bem pagas se dispõem a pagar mais caro por bens e serviços entregues em domicílio, para evitar filas em lojas e supermercados, observa-se um comportamento que reflete o fato de que esses indivíduos se confrontam com um custo de oportunidade do tempo mais baixo.

30. CESPE – TCE/AC – 2009)

A presença de custos de oportunidade crescentes faz com que a curva de possibilidades de produção seja convexa em relação à origem.

31.CESPE – TCE/AC – 2009)

O custo de oportunidade da decisão de tirar férias é mais elevado para funcionários públicos do que para profissionais liberais bem sucedidos como alguns médicos e advogados.

32.CESPE – TCE/AC – 2009)

O aumento crescente do desemprego gerado pela atual crise econômica produz um deslocamento para baixo e para a esquerda da curva de possibilidades de produção da economia mundial.

33.CESPE – UEPA – 2008)

O custo de oportunidade de imóveis utilizados pelos seus donos para sediar empresas de sua propriedade é nulo visto que, nesses casos, não há pagamentos de aluguéis que onerem os custos contábeis dessas empresas.

34. CESPE – UEPA – 2008)

A existência de custos de oportunidade crescentes entre a produção de bens para consumo interno e bens exportáveis é compatível com uma curva de possibilidades de produção linear, entre esses dois tipos de bens.

35.CESPE – UEPA – 2008)

O processo sustentável de crescimento econômico provoca um deslocamento ao longo dessa curva (da CPP).

36. CESPE – UEPA – 2008)

Combinações de produtos situadas no interior da CPP são eficientes no sentido de Pareto porque garantem que, nessas combinações, os recursos da economia estão sendo plenamente utilizados.

37.CESPE – UEPA – 2008)

A CPP é construída supondo-se que os recursos disponíveis são fixos e que a tecnologia permanece constante.

38. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

Ao provocarem mortes e desabamentos e destruírem parte da infraestrutura regional, os temporais que atingiram as regiões Sul e Sudeste do Brasil no início de 2007 elevaram o custo de oportunidade dos recursos produtivos, o que aumentou a inclinação da curva de possibilidades de produção das economias dessas regiões.

39. CESPE – Banco da Amazônia – 2007)

O custo de oportunidade da decisão de assumir um novo emprego, cujo salário é superior àquele pago na ocupação anterior, inclui tanto o valor da remuneração atual como o aumento do tempo de transporte necessário para se chegar ao novo local de trabalho.

40. CESPE – BASA – 2006)

A teoria da fronteira de possibilidades de produção implicitamente leva em consideração o avanço tecnológico.

41. CESPE – PF – 2004)

A noção de custo de oportunidade, subjacente à curva de possibilidades de produção, relaciona-se, estreitamente, com o conceito de escassez.

42. CESPE – PF – 2004)

Na curva de possibilidades de produção, a lei dos custos de oportunidades crescentes significa que os recursos econômicos não são perfeitamente substituíveis em usos alternativos.

43. CESPE – PF – 2004)

Quando os custos de oportunidade para os recursos produtivos são crescentes – a curva de possibilidades de produção é uma linha reta (**adaptada**).

44. CESPE – IRB – 2003)

Quando as datas do concurso de admissão à carreira de diplomata coincidem com aquelas do concurso para assessor legislativo, o custo de oportunidade de fazer a segunda seleção aumenta substancialmente para os candidatos que tencionam submeter-se aos dois certames.

45. CESPE – IRB – 2003)

A recente retomada econômica nos Estados Unidos da América (EUA) contribuiu para reduzir os níveis de desemprego naquele país. Como consequência, a curva de possibilidades de produção da economia americana foi deslocada para cima e para a direita.

46. CESPE – TC-DF – 2002)

Para um estudante brasileiro, os custos de oportunidade de cursar um MBA nos Estados Unidos da América, em regime de dedicação exclusiva, correspondem aos gastos com tudo aquilo de que o estudante abre mão para fazer o curso, como os salários não ganhos em alguma atividade remunerada ou o ganho em capital humano que deixa de obter se participasse de outro curso.

47. CESPE – TC-DF – 2002)

O aumento substancial da participação feminina no mercado de trabalho, decorrente, em parte, de níveis educacionais mais elevados, que reduziram o custo de oportunidade do trabalho doméstico para as mulheres, concorreu para expandir a fronteira de possibilidades de produção e o potencial de crescimento das economias de mercado.

48. CESPE – TC-DF – 2002)

Se uma economia estiver operando ao longo de sua curva de possibilidades de produção, então a expansão da produção de bens públicos somente será possível se o consumo de bens privados for reduzido.

49. CESPE – SF - 2002)

Se a curva de possibilidades de produção for uma linha reta, o custo de oportunidade de se produzir determinado bem será constante.

50. CESPE – SEFAZ/AL – 2002)

A disseminação do uso de computadores, da Internet, das máquinas de fax e da telefonia celular contribuiu para deslocar a curva de possibilidades de produção das economias de mercado para cima e para a direita.

51. FCC – TCE/RS – 2018)

Uma economia fechada apresenta certo número de indivíduos, certa técnica produtiva, certo número de fábricas e instrumentos de produção e um dado conjunto de recursos naturais.

Nessa economia, observa-se as relações entre as possibilidades de produção de gasolina e asfalto, expressas na tabela abaixo:

Bens	Quantidade Máxima de Asfalto	Possibilidades Intermediárias	Quantidade Máxima de Gasolina

Asfalto (milhões de toneladas)	150	140	120	90	70	0
Gasolina (milhões de litros)	0	10	20	30	40	50

Esta tabela gera a seguinte sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Asfalto, Gasolina):

(150,0); (140,10); (120, 20); (90,30); (70,40); (0,50)

Se esta economia observar uma forte retração de suas reservas petrolíferas, coeteris paribus, a sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Asfalto, Gasolina) mais provável será

a) (160,0); (155,20); (125,35); (93,50); (71,70); (0,90).

b) (200,0); (190,5); (150,15); (110,20); (90,30); (0,40).

c) (150,0); (140,10); (120,20); (90,30); (70,40); (0,50).

d) (130,0); (120,15); (100,32); (80,55); (60,75); (0,100).

e) (130,0); (120,7); (100,13); (80,22); (60,30); (0,42).

52.FCC – CL/DF – 2018)

Uma economia fechada apresenta certo número de indivíduos, certa técnica produtiva, certo número de fábricas e instrumentos de produção e um dado conjunto de recursos naturais.

Nessa economia, observa-se as relações entre as possibilidades de produção de gasolina e asfalto, expressas na tabela abaixo:

Bens	**Quantidade Máxima de Automóveis**	**Possibilidades Intermediárias**				**Quantidade Máxima de Manteiga**
Automóveis (milhares)	150	140	120	90	70	0
Manteiga (milhares de toneladas)	0	10	20	30	40	50

Esta tabela gera a seguinte sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Automóvel, Manteiga):

(150,0); (140,10); (120, 20); (90,30); (70,40); (0,50)

Se esta economia observar um avanço tecnológico ligado à robotização das células de montagem dos automóveis, coeteris paribus, a sequência de pares de quantidades de produção possíveis (Automóvel, Manteiga) mais provável é

a) (200,0); (190,5); (150,15); (110,20); (90,30); (0,40).

b) (150,0); (140,10); (120,20); (90,30); (70,40); (0,50).

c) (150,0); (140,20); (120,35); (90,50); (70,70); (0,90).

d) (160,0); (155,20); (125,35); (93,50); (71,70); (0,90).

e) (180,0); (170,10); (140,20); (100,31); (80,43); (0,54).

53. FCC – DPE/RS – 2017)

A curva de transformação auxilia na compreensão dos problemas econômicos. É correto afirmar:

a) Quando em pleno emprego e para produzir um bem a mais, precisamos desistir de alguma quantidade de outro bem.

b) A curva de transformação é crescente, em razão de os recursos serem limitados.

c) Os custos são decrescentes, à medida que mais se produz de um bem, porém com menos eficiência.

d) Progressos tecnológicos levam a um deslocamento da curva para a esquerda.

e) Um ponto abaixo da curva significa a existência de sacrifício para que se desista da produção de um bem em favor de outro.

54. FCC – ARSETE – 2016)

Considere os seguintes problemas básicos da Economia:

I. O que produzir.

II. Como produzir.

III. Quanto produzir.

IV. Para quem produzir.

A existência ilimitada de recursos utilizáveis tornaria frágil o caráter "econômico" dos problemas contidos e

a) I e IV, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) I, II, III e IV.

d) II e III, apenas.

e) III e IV, apenas.

55. FCC – AL/MS – 2016)

A fronteira de possibilidades de produção NÃO pode ser usada para ilustrar o conceito de

a) ótimo de Pareto.

b) a lei da demanda.

c) custo oportunidade.

d) escassez.

e) o princípio do custo de oportunidade crescente.

56. FCC – SEMPLAN/Teresina – 2016)

Segundo Gilles-Gaston Granger, a economia é, "simultaneamente e confusamente, ciência das coisas, ciência das ações e ciência das estruturas sociais."

(GRANGER, G. G. Méthodologie économique. 1955, p.2)

A citação acima é explicada por:

a) o economista realiza experimentos perfeitamente controlados, atingindo, em suas previsões, a precisão das ciências da natureza.

b) o conceito de economia exclui a noção de que esta é uma ciência que trata dos produtos da atividade humana.

c) o conteúdo da economia pode variar segundo o enfoque de cada autor ou escola: apresenta-se, por exemplo, como amplo sistema contábil que descreve o circuito dos produtos, em estrita ligação com o funcionamento de uma sociedade.

d) a economia propõe uma abordagem cujas relações são essencialmente determinadas por elementos objetivos, externos ao ser humano.

e) a economia não possui caráter científico.

57. FCC – TCE/CE – 2015)

A fronteira de possibilidades de produção mostra que

a) existe uma combinação de bens que podem ser produzidos com uma combinação de trabalho, capital e tecnologia disponível.

b) a tecnologia influencia os custos de oportunidades e sua atuação não depende da alocação de capital e trabalho.

c) existe a lei dos retornos crescentes em escala.

d) mudanças de preços afetam a tomada de decisão dos indivíduos.

e) é possível mostrar a existência da lei de oferta e procura.

58. FCC – TCE/PI – 2015)

A teoria econômica utiliza o termo trade-off para explicar a tomada de decisões por parte das pessoas. Segundo a teoria, toda a decisão requer a comparação entre custos e benefícios dentre variadas possibilidades alternativas de ação. O trade-off enfrentado pelo agente econômico implica um custo

a) de oportunidade.

b) marginal.

c) de transação.

d) de eficiência.

e) de equidade.

59. FCC – SEFAZ/RJ – 2014)

De acordo com a teoria da ciência econômica, referem-se a conceitos econômicos, levados em conta nas decisões individuais:

I. O trade off entendido como termo que define uma situação de escolha conflitante, ou seja, quando uma ação econômica, visando à resolução de determinado problema acarreta, inevitavelmente, outros problemas.

II. O custo de oportunidade é aquilo que o agente econômico deve ter de recompensa para abrir mão de algum consumo.

III. A mudança marginal que é um pequeno ajuste incremental em um plano de ação não revestido de racionalidade econômica.

IV. O incentivo que é algo que induz os indivíduos a agir, tal como a perspectiva de uma punição ou recompensa.

Está correto o que se afirma em

a) I e II, apenas.

b) II e III, apenas.

c) I e IV, apenas.

d) III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

60. FCC – SEAD/PI – 2013)

Todas as questões e todos os problemas econômicos surgem porque nossos desejos excedem os recursos disponíveis para satisfazê-los. De acordo com a afirmação acima, todas as questões e problemas econômicos decorrem.

a) da Produção global da economia.

b) da Demanda Agregada.

c) da Escassez relativa dos bens.

d) da Oferta Agregada.

e) do Consumo dos agentes econômicos.

61. FCC – ARCE/CE – 2012)

Um dos instrumentos utilizados pelos economistas para expressar o problema da escassez é a Curva de Possibilidades de Produção – CPP. Em relação à CPP, é correto afirmar:

a) Uma das hipóteses utilizadas na sua construção e que explica sua curvatura é que não há limitações tecnológicas para a produção no curto prazo.

b) A quantidade de fatores de produção disponível na economia é suficiente para explicar o nível de consumo das famílias.

c) Desde que haja pleno emprego dos fatores de produção e que estes estejam sendo utilizados da forma mais eficiente possível, o aumento da produção de um bem somente pode ocorrer em função da diminuição da produção de outro bem.

d) A definição da composição da cesta de bens a serem produzidos na economia depende exclusivamente da distribuição da renda entre salários, lucros e royalties.

e) O preço relativo dos bens produzidos na economia não tem qualquer impacto sobre a alocação dos recursos na produção desses bens.

62. FCC – Metrô/SP – 2012)

A curva de transformação de uma economia, construída para dois bens, parte das premissas que os fatores de produção são fixos e que o conhecimento tecnológico é constante. Em relação a essa curva, é correto afirmar que:

a) a curva se desloca para a esquerda se as premissas são relaxadas e ocorre o aumento do volume dos fatores de produção e/ou inovações tecnológicas.

b) o formato da curva depende do volume de demanda agregada da economia.

c) um ponto à esquerda, dentro da curva, indica que há plena utilização dos fatores de produção e que a produção está sendo feita da forma mais eficiente possível, dada a tecnologia.

d) o formato da curva indica que a taxa de transformação de um bem em outro é linear.

e) a curva tem sua concavidade voltada para baixo, porque o custo de transformação de um produto em outro é crescente.

63. FCC– COPERGAS – 2011)

Um instrumento utilizado pelos economistas para demonstrar o problema econômico fundamental de escassez e escolha é a Curva de

a) Philips.

b) Possibilidades de Produção.

c) Lafer.

d) Eficiência Marginal do Capital.

e) Isocustos.

64. FCC– SERGAS – 2010)

A Curva de Possibilidades de Produção é utilizada nos manuais de economia como uma forma de ilustrar o problema econômico fundamental de que os fatores de produção são escassos para atender as necessidades de consumo de bens pela sociedade. Em relação à ela, quando construída para dois bens, é correto afirmar que

a) uma das hipóteses utilizadas para construção da curva é que o progresso tecnológico é crescente no curto prazo.

b) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

c) seu formato implica que os custos de transformação de um produto em outro são crescentes.

d) representa as combinações de mínima produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

e) se a produção da sociedade é representada por um ponto dentro da curva, isto significa que os fatores de produção estão sendo utilizados da forma mais eficiente possível.

65. FCC – Metrô/SP – 2010)

A curva de transformação de uma economia mostra que, se os fatores de produção forem fixos e não houver inovações tecnológicas,

a) o custo de oportunidade é crescente.

b) o custo de aumentar a produção de um bem, em termos da redução da produção de outro bem, será decrescente.

c) a taxa de transformação de um bem em outro será constante.

d) independentemente do comportamento da demanda agregada, a economia estará sempre produzindo o máximo possível.

e) o custo de oportunidade será nulo.

66. FCC – DENOCS – 2010)

O formato da curva de transformação, também conhecida como curva de possibilidades de produção, de uma economia

a) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção disponíveis em uma economia é variável no curto prazo.

b) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

c) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

d) ilustra o problema econômico fundamental: no curto prazo, o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção de outro.

e) representa as combinações de mínima produção obtenível de dois bens, dada a tecnologia e quantidade de fatores de produção.

67. FCC – TCE/AL – 2008)

A respeito da curva de possibilidades de produção de uma economia, é correto afirmar:

a) representa a combinação entre produto agregado e nível de preços que se pode alcançar nesta economia.

b) pontos à sua direita podem ser alcançados pela economia no curto prazo.

c) seu formato é convexo em relação à origem devido à lei dos rendimentos marginais decrescentes.

d) expressa a máxima produção de dois bens, dado que a economia utiliza a totalidade dos fatores de produção da forma mais eficiente possível.

e) pontos à sua esquerda representam excesso de demanda por fatores de produção.

68. FCC – Metrô/SP – 2008)

Em relação à curva de possibilidades de produção (ou curva de transformação) da economia, é correto afirmar:

a) Um ponto à esquerda da curva representa uma combinação da produção de dois bens que não pode ser alcançada pela economia no curto prazo.

b) A produtividade física marginal de cada recurso produtivo decresce com a maior utilização de cada um deles pela economia.

c) É possível aumentar simultaneamente a produção de dois bens mesmo que os recursos da economia estejam sendo utilizados com a máxima eficiência que a tecnologia disponível permite.

d) O custo de oportunidade da produção de um bem diminui à medida que mais recursos produtivos da economia são utilizados na produção do outro.

e) Ela expressa as combinações de produção de dois bens que correspondam à máxima utilidade possível para os consumidores.

69. FCC – MPU – 2007)

A curva de possibilidades de produção de uma economia

a) tem sua concavidade voltada para cima.

b) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

c) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

d) implica que o aumento da produção de um bem só é possível às expensas da redução da produção do outro.

e) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção é variável no curto prazo.

70. FCC – TCE/MG – 2007)

O formato da curva de possibilidades de produção de uma economia

a) implica que os custos de transformação de um produto em outro são decrescentes.

b) expressa os desejos da sociedade em consumir dois bens alternativos.

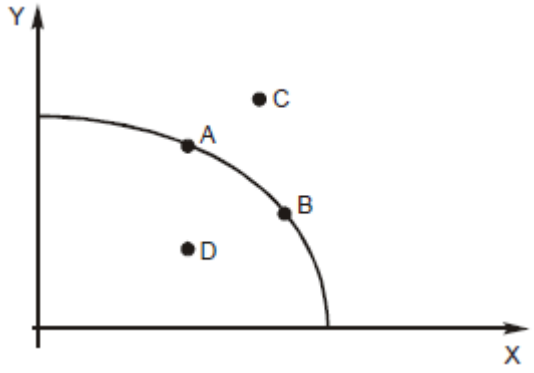
c) demonstra que todos os recursos produtivos da economia estão sendo empregados de forma ineficiente.

d) tem sua concavidade voltada para cima.

e) baseia-se na hipótese de que a quantidade de fatores de produção é variável no curto prazo.

71. FCC – SEFAZ/SP – 2006)

Considere a seguinte curva de possibilidades de produção para uma determinada economia fictícia, onde Y e X são os únicos bens produzidos na economia.



É correto afirmar que

a) os pontos A, B e D representam combinações de produção de Y e X em que todos os recursos produtivos disponíveis estão sendo utilizados.

b) a economia poderá atingir o ponto C se houver um aumento na disponibilidade de seus recursos produtivos e/ou por meio de inovações tecnológicas.

c) só é possível atingir os pontos A e B, a partir do ponto D, se houver um aumento na disponibilidade de recursos produtivos na economia.

d) somente o ponto A representa o pleno emprego dos fatores produtivos, pois é o ponto mais alto da curva.

e) os pontos A e B, no curto prazo, representam maiores potenciais de crescimento econômico (elevação do produto interno bruto) em relação ao ponto D.

72. FGV – ALERO/SC – 2018)

Suponha um indivíduo com o ensino médio completo. O custo de oportunidade para esse indivíduo cursar em período integral e concluir o ensino superior é igual

a) aos encargos educacionais cobrados pela faculdade.

b) ao valor da mensalidade do ensino médio corrigida pela inflação.

c) ao custo do material escolar, transporte e moradia.

d) ao salário sacrificado do mercado de trabalho, caso não ingressasse na faculdade.

e) a zero, uma vez que o indivíduo já concluiu o ensino médio.

73. FGV – Prefeitura de Salvador – 2017)

O Governo Federal lançou recentemente um Plano de Demissão Voluntária (PDV) para seus servidores. Suponha um servidor que recebeu uma proposta de emprego no setor privado por um salário menor e resolve aderir ao PDV.

Neste caso, o seu custo de oportunidade para adesão é

a) o valor oferecido pelo PDV.

b) o valor presente líquido dos rendimentos no setor privado.

c) o benefício previdenciário que receberá quando se aposentar no setor privado.

d) a diferença salarial do emprego no setor público federal em relação ao do setor privado.

e) a aplicação investida em um fundo de renda fixa.

74. FGV – CODEBA – 2016)

João deve decidir se estuda para a prova do dia seguinte ou se sai com os amigos. João decide estudar.

Sobre o custo de oportunidade dessa decisão, analise as afirmativas a seguir.

I. Está relacionado ao valor monetário inferido pela satisfação que teria ao sair com os amigos.

II. Está relacionado ao valor monetário que deixou de gastar na saída com os amigos.

III. Está relacionado ao valor monetário correspondente ao tempo dedicado aos estudos.

Está correto o que se afirma em:

a) I, apenas.

b) II, apenas.

c) III, apenas.

d) I e III, apenas.

e) II e III, apenas.

75. FGV – TJ/BA – 2015)

Um indivíduo com ensino médio completo deve decidir se cursa ou não o ensino superior. O custo da oportunidade de cursar o ensino superior nesse caso seria:

a) o valor das mensalidades a serem desembolsadas;

b) o valor do material didático e do transporte necessário para a conclusão do curso;

c) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino médio completo;

d) o diferencial de renda do trabalho entre um trabalhador com ensino superior e um com ensino médio, ambos completos;

e) a renda sacrificada do mercado de trabalho medida para um trabalhador com ensino superior completo.

76. FGV – DPE/MT – 2015)

Considere um país que produza apenas bens primários e industriais. Considerando o conceito de fronteira de possibilidade de produção (FPP), assinale a afirmativa **incorreta**.

a) O país alcança o máximo de eficiência quando produz uma combinação dos dois bens exatamente sobre a FPP.

b) Se o país está abaixo da FPP, ele está usando uma dada combinação de insumos produtivos e tecnologia de forma ineficiente.

c) O país se depara com um trade off entre produzir mais bens primários e industriais.

d) O país consegue produzir além da FPP, expandindo o uso de todos os fatores produtivos.

e) O custo de oportunidade de se produzir mais bens primários é o de produzir menos bens industriais.

77. FGV – COMPESA – 2014)

A decisão de quantos anos de estudo um indivíduo deve acumular deve considerar a renda futura e os custos associados ao grau escolar escolhido. Uma das dimensões desse custo é o custo de oportunidade.

Assim, suponha que um indivíduo com ensino médio completo está decidindo se cursa ou não o ensino superior.

O custo de oportunidade deste ciclo aumenta quando

a) a renda dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

b) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo aumenta.

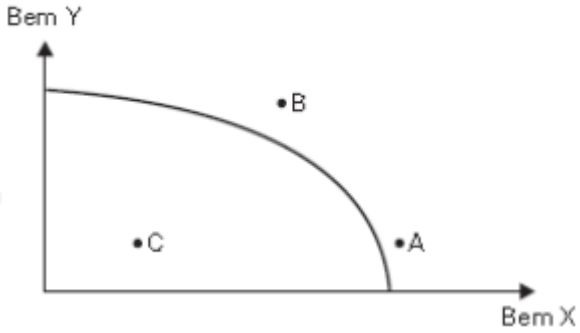
c) a renda dos trabalhadores com ensino superior completo diminui.

d) a taxa de desemprego dos trabalhadores com ensino médio completo aumenta.

e) as mensalidades do ensino superior aumentam.

78. FGV – CODEBA – 2010)

Com base na Fronteira de Possibilidade de Produção abaixo, é correto afirmar que



a) no ponto B, a economia está a pleno emprego.

b) no ponto C, a economia está operando com sua produção potencial.

c) no ponto A, a economia está operando com capacidade ociosa, isto é, a economia apresenta recursos produtivos desempregados.

d) ao longo da Curva de Possibilidade de Produção, a economia opera com eficiência.

e) o ponto C representa eficiência produtiva.

79. FGV – CODEBA – 2010)

Em relação à Fronteira de Possibilidade (FPP), assinale a alternativa correta.

a) As inovações tecnológicas deslocam a FPP para a esquerda.

b) A FPP mostra as diferentes combinações que um indivíduo tem possibilidade de consumir de um determinado bem.

c) A elevação da renda desloca a FPP paralelamente para a direita.

d) Alterações no preço dos insumos vão deslocar a FPP para baixo.

e) A FPP mostra as combinações de produto que uma determinada economia tem possibilidade de produzir.

80. FGV – TCM/PA – 2008)

Analise as seguintes afirmativas a respeito da Curva de Possibilidades de Produção (CPP) em uma economia com dois bens:

I. A CPP mostra o trade-off de uma economia que produz dois bens.

II. Uma guerra ocasiona uma contração da CPP.

III. A CPP é côncava com relação à origem porque os recursos são escassos.

Assinale:

a) se somente a afirmativa I estiver correta.

b) se somente a afirmativa II estiver correta.

c) se somente a afirmativa III estiver correta.

d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

e) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

81. FGV – SEFAZ/RJ – 2007)

Se uma cidade decide construir um hospital em um terreno vazio de propriedade pública, o custo de oportunidade dessa decisão é representado:

a) pelo custo exclusivamente contábil dessa decisão.

b) pela oportunidade custosa, porém essencial, de se construir um hospital público.

c) pelo benefício social que aquele hospital deve gerar aos cidadãos da cidade.

d) pela renúncia a erguer outras construções naquele terreno.

e) pela oportunidade de aproveitar um terreno vazio que, antes, apenas gerava custos para a cidade.

Gabarito

1. C
2. E
3. E
4. E
5. C
6. E
7. E
8. C
9. C
10. C
11. E
12. E
13. C
14. E
15. E
16. C
17. E
18. E
19. C
20. C
21. E
22. E
23. C
24. E
25. E
26. E
27. E
28. E
29. E
30. E
31. E
32. E
33. E
34. E
35. E
36. E
37. C
38. E
39. C
40. E
41. C
42. C
43. E
44. C
45. E
46. C
47. E
48. C
49. C
50. C
51. E
52. E
53. A
54. C
55. B
56. C
57. A
58. A
59. C
60. C
61. C
62. E
63. B
64. C
65. A
66. D
67. D
68. B
69. D
70. E
71. B
72. D
73. D
74. A
75. C
76. D
77. A
78. D
79. E
80. D
81. D

Resumo direcionado

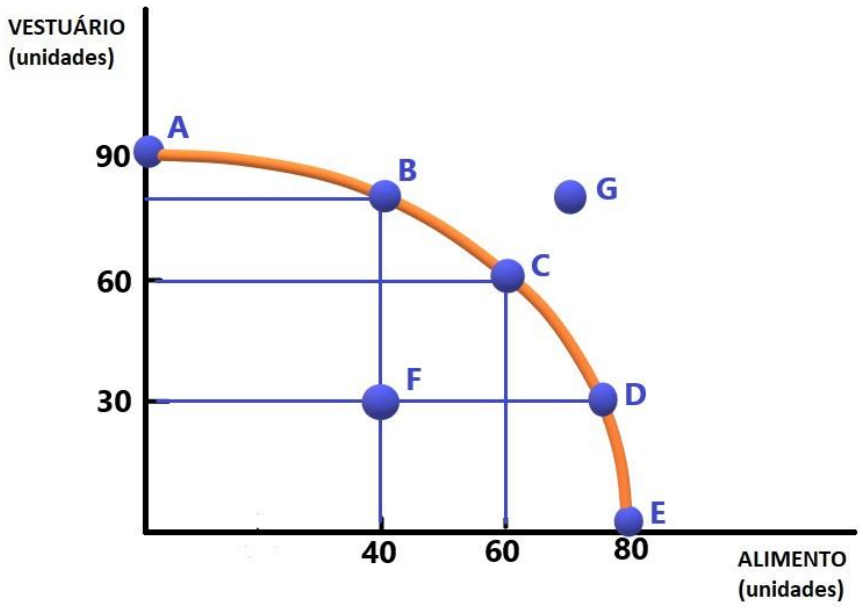
PROBLEMA ECONÔMICO FUNDAMENTAL:

- **Escassez** significa que as necessidades humanas são ilimitadas, mas os recursos são limitados.
- **Trade Off:** Situação que envolve uma escolha entre duas ou mais alternativas
- **Custo de Oportunidade:** É o que você deixa de ganhar (abre mão) ao realizar uma escolha.

QUESTÕES ECONÔMICAS FUNDAMENTAIS:

- **O Que Produzir?** Relacionado com a eficiência alocativa.
- **Como Produzir?** Relacionado com a eficiência produtiva.
- **Para Quem Produzir?** Relacionado com a eficiência distributiva.

CURVA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO:



- Há pleno emprego dos recursos e a tecnologia permanece constante.
- Será **CÔNCAVA** se os custos de oportunidade forem **crescentes** a cada substituição e os recursos não forem perfeitamente substituíveis entre si.
- Será **LINEAR** se os custos de oportunidade forem **constantes** a cada substituição e os recursos forem perfeitamente substituíveis entre si (mesma eficiência para produzir os dois bens).
- Pontos à **esquerda ou dentro** da curva (ponto F, por exemplo) representam **capacidade ociosa e, portanto, ineficiência**.
- Pontos sobre a curva (pontos A, B, C, D e E, por exemplo) representam alocações eficientes.
- Pontos à **direita, além ou acima** da curva (ponto G, por exemplo) representam alocações que ainda **não são possíveis**.
- Haverá deslocamento como um todo da CPP quando houver ***aumento nos investimentos, expansão tecnológica, melhorias no sistema legal ou aumento nos fatores de produção.***
- Mudanças nos preços NÃO alteram a CPP.